

MARIA JOAQUINA SILVA PAIXÃO BARROSO

O IMPACTO DA INDÚSTRIA DO MÁRMORE  
NO CONCELHO DE VILA VIÇOSA

ÉVORA  
1990



51982

MARIA JOAQUINA SILVA PAIXÃO BARROSO

O IMPACTO DA INDÚSTRIA DO MÁRMORE  
NO CONCELHO DE VILA VIÇOSA

Dissertação apresentada para obtenção  
do grau de Mestre em Ecologia Humana  
pela Universidade de Évora

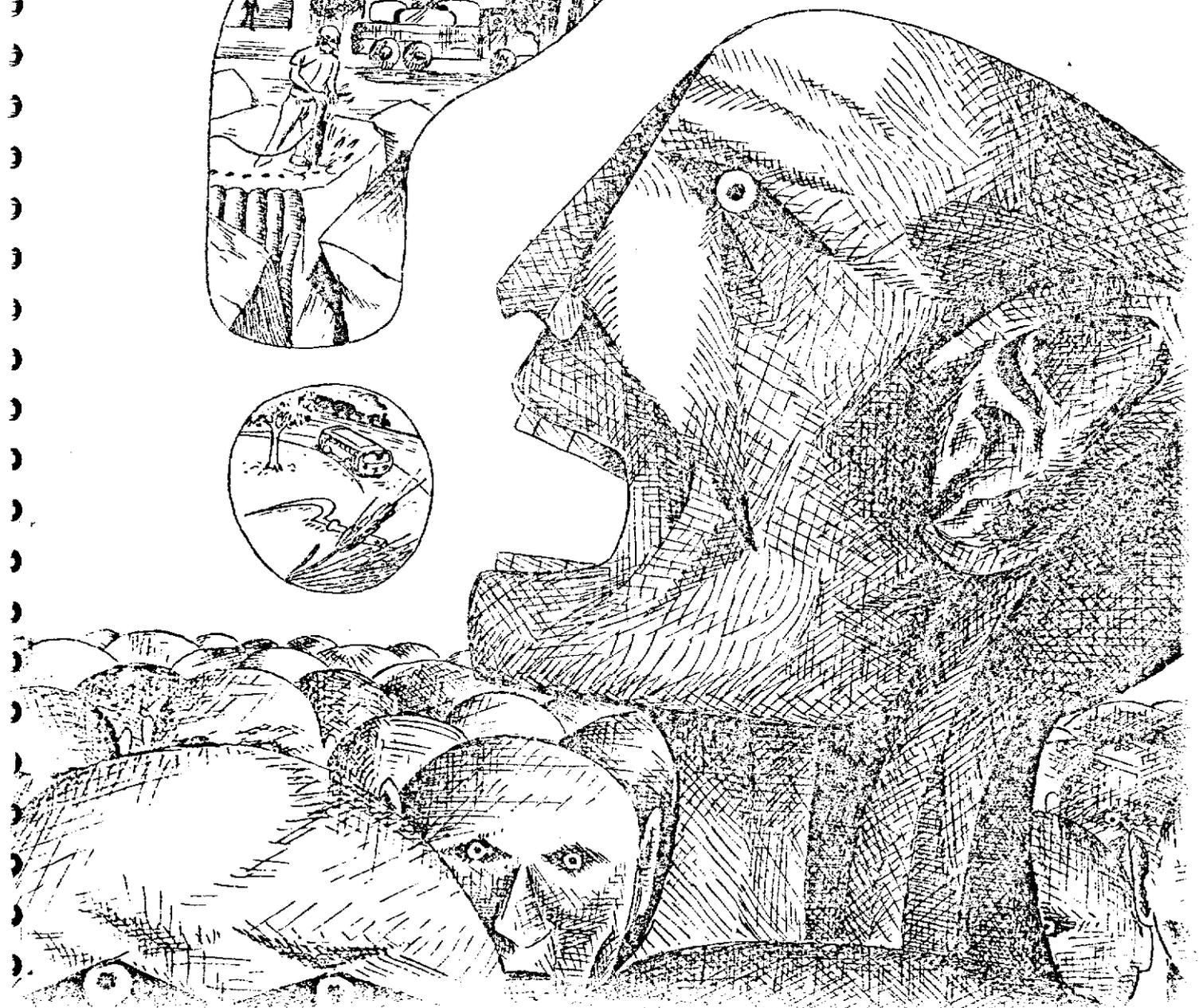
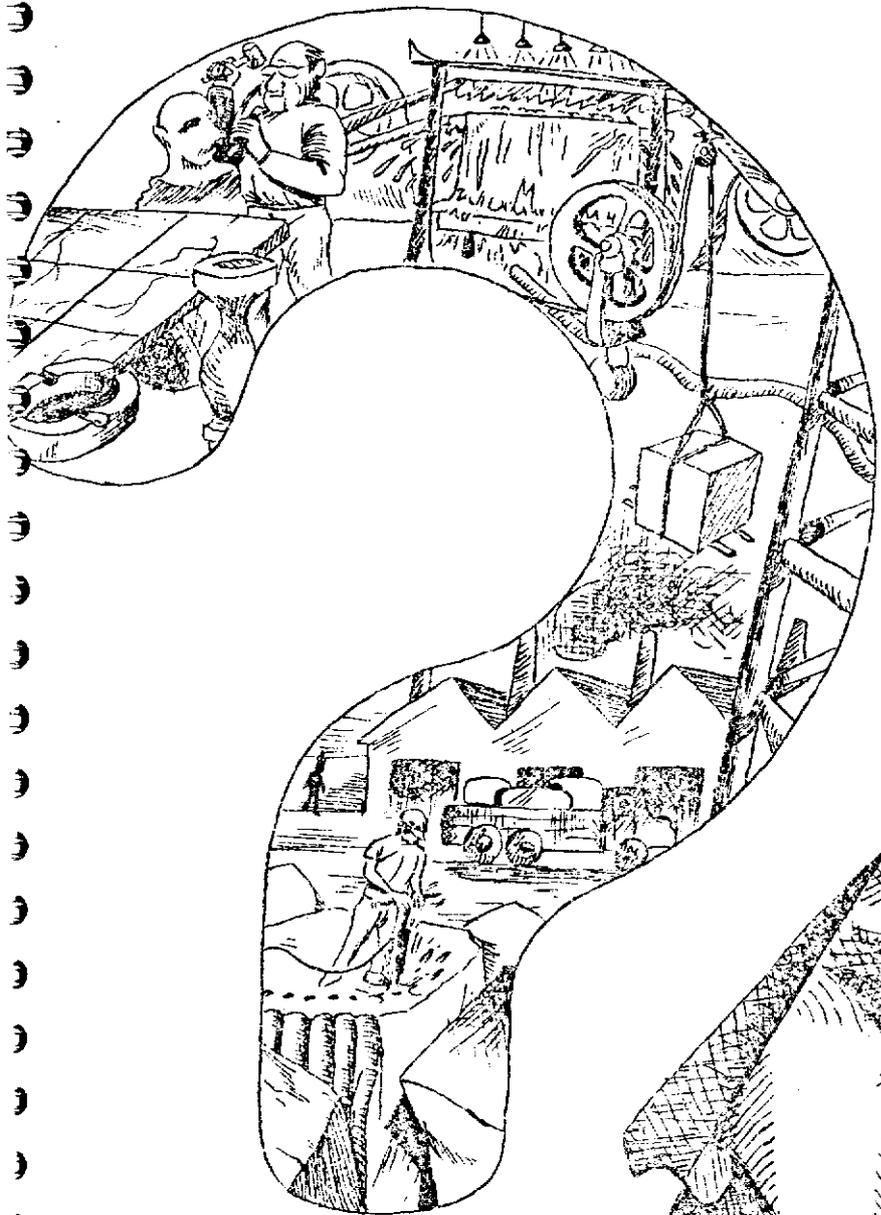
ÉVORA

1990



## ERRATA

- Desenho de Manuel e Vicente Sardinha
- Por lapso de paginação saltou-se da página 71 para a 73
- No gráfico nº 5, pág. 78 onde se lê "em quantidade (ton)" deve-se ler "em quantidade (ton 10<sup>3</sup>)"
- No gráfico nº 6, pág. 78 onde se lê "em valor (contos)" deve-se ler "em valor (milhões de contos)"



## Agradecimentos

. A todos os Senhores Professores que criaram e orientaram o Mestrado de Ecologia Humana na Universidade de Évora;

. Aos Senhores Professores Engenheiro Eduardo Cruz de Carvalho e Doutor Joaquim Manuel Nazareth pela orientação, críticas e sugestões que sempre estiveram dispostos a conceder-me para que fosse possível esta dissertação;

. A todos os entrevistados pela sua disponibilidade e colaboração;

. As Instituições que me puseram à disposição as informações necessárias;

. A MIXGEST - Centro de Formação e Apoio à Empresa, Lda, pela utilização do material informático como à Joaquina Maria e ao J. Mouquinho pela colaboração e organização do trabalho;

. Ao meu marido, à minha mãe aos meus filhos, pelo incentivo que sempre me souberam inculcar.

## APRESENTAÇÃO

Sem tendências etnocêntricas, qualquer Calipolense sente orgulho em ter nascido em Vila Viçosa, terra rica em monumentos históricos, berço de Públia Hortência de Castro, de Henrique Pousão, de Floorbela Espanca, de Bento Jesus Caraça e de tantos trabalhadores que têm perdido a vida a tirar à terra as "pedras que dão pão".

Não se é indiferente ao grande número de excursionistas que visita o Palácio Ducal e o Santuário de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal, assim como não se é indiferente à passagem dos potentes camiões carregados com lindos e grandes blocos de mármore, aos buracos cada vez mais fundos das pedreiras, ao crescimento incontrolado das escombreyras e nateiras, à invasão de guindastes e pórticos, ao emaranhado de fios que atravessam o céu, ao crescimento rápido e pulverizado de indústrias transformadoras, do comércio, do consumismo, da competição, do egoísmo. Sente-se por tudo isto uma certa atracção, um misto de admiração e medo.

O concelho de Vila Viçosa atravessa um período de intenso crescimento económico e mudança social. Gerações que passaram muitas privações e viveram em função do futuro, ombreiam com jovens que vivem o imediato e cujos modelos são rebuscados nos programas televisivos, em Lisboa ou Badajoz.

A população vive a correr em busca de um melhor nível de vida que nem sempre distingue de qualidade de vida. É tempo de parar e reflectir.

Por parecer oportuno propôs-se o desenvolvimento deste trabalho, subordinado ao tema "O Impacto Ambiental da Indústria do Mármore no Concelho de Vila Viçosa" estudo que constitui a tese de Mestrado em Ecologia Humana na Universidade de Évora.

Espera-se poder contribuir para o levantamento e tentativa de equacionamento de problemas que estão a surgir na região, como consequência de um crescimento económico rápido e desorganizado; e também sensibilizar a população e as Instituições para a situação.

É preciso mudar mentalidades e motivar a vontade política para que seja feita uma avaliação séria do processo em curso e introduzidas correcções, que a tempo, diminuirão desequilíbrios ecológicos e custos que poderão ser transformados em benefícios sociais.

Atendendo à dimensão e diversificação dos problemas, à dinâmica dos processos e à interacção das variáveis, estudos com esta complexidade terão que ser feitos por equipas interdisciplinares, tendo como base o método ecológico. Considerando os condicionalismos de um trabalho de investigação deste tipo, propõe-se que sejam prosseguidos estudos mais especializados e que os problemas diagnosticados sejam equacionados para de uma forma prospectiva serem construídos vários cenários possíveis e definidas estratégias de actuação.

## I - INTRODUÇÃO

O Homem é um ser vivo e um ser social. Tem necessidades que procura satisfazer da melhor maneira, aproveitando o que a natureza pôs a sua disposição. O Homem tem capacidade de se adaptar e de transformar, é um ser inteligente capaz de comunicar, é um ser cultural. No entanto nem sempre tem a noção das consequências da sua intervenção no meio, ultrapassando os limites impostos pela própria natureza, contribuindo para desequilíbrios biofísicos mais ou menos graves. O Homem intervém no meio de uma forma muito localizada, faltando-lhe uma visão de conjunto e da interacção dos vários elementos dos processos culturais.

O concelho de Vila Viçosa tem um património cultural de interesse nacional, que é preciso defender pois faz parte da memória colectiva dos Portugueses.

A indústria extractiva do mármore e a transformadora, por arrastamento, trouxeram para o concelho em estudo vantagens económicas indiscutíveis - criação de postos de trabalho, diminuição do desemprego, fixação de população, investimento, comércio, serviços, melhoria do nível de vida. O crescimento económico do concelho é um facto.

No entanto começam já a aparecer algumas externalidades negativas: degradação da paisagem, aumento de ruídos, aumento de tráfego em estradas que não estão para tal preparadas, aumento do número de acidentes, diminuição da qualidade da água, má gestão na ocupação de solos, alteração de valores, de normas, de comportamentos.

Não tem este trabalho qualquer intenção de criticar ou levantar problemas à Indústria Extractiva e Transformadora, que se tem desenvolvido no concelho; antes pelo contrário, pensa-se que será uma forma de contribuir para uma reflexão individual e colectiva, com o objectivo de melhorar a qualidade de vida e proteger uma herança valiosa para as gerações futuras.

Quanto mais cedo nos consciencializarmos de que há um património que é de todos que corre alguns riscos e é preciso defender para o bem comum, quanto mais rápidas e eficazes forem as intervenções, menores serão os custos e maiores os benefícios.

## 1. OBJECTIVOS DO ESTUDO

Pretende-se com o presente estudo, atingir os seguintes objectivos:

OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
1. Contribuir para uma melhoria da qualidade de vida da população de Vila Viçosa	1.1 Conhecer e caracterizar problemas do ambiente social causados pelo crescimento industrial; 1.2 Conhecer e caracterizar problemas do ambiente físico causados pelo crescimento industrial; 1.3 Demonstrar a interacção ambiente social/ambiente físico; 1.4 Sensibilizar a população e as instituições para problemas ecológicos.
2. Contribuir para o conhecimento dos problemas locais no âmbito da Ecologia Humana	

## 2. LIMITAÇÕES E CONDICIONALISMOS

- 2.1 Dificuldade em trabalhar individualmente um tema, que pela sua especificidade, complexidade e objectivos, deveria ser tratado por uma equipa interdisciplinar, partindo de uma reflexão prospectiva;
- 2.2 Dificuldade em isolar variáveis que perdem significado quando estudadas fora do conjunto sistémico a que pertencem;
- 2.3 O investigador ser simultaneamente observador e observado;
- 2.4 As estatísticas disponíveis sobre a população em estudo, a nível de freguesia, distribuição por sexos e grupos etários serem de 1981 (Instituto Nacional de Estatística);
- 2.5 Falta de elementos estatísticos a nível das instituições locais.

### 3. MÉTODOS, TÉCNICAS E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

A partir duma observação participante constatou-se que a sociedade e o ambiente físico no concelho de Vila Viçosa têm vindo a sofrer um conjunto de transformações nos últimos quinze anos, fenómeno que se tornou mais intenso na década de oitenta. Esta situação poderá ter como explicação o crescimento industrial, sem no entanto esquecer os efeitos do aumento da escolaridade e da comunicação de massas.

Apesar do fenómeno que nos propomos estudar ser extensivo, na sua generalidade, aos concelhos de Borba e Estremoz, limitou-se a investigação ao concelho de Vila Viçosa, anos de 1989/90.

Considerando o concelho como um sistema aberto, constituído por dois subsistemas básicos em interacção permanente - Homem/Meio - o trabalho tem como base o Método Ecológico: Equacionamento dos problemas, procura científica das variáveis e invariáveis, cruzamento das variáveis, estudo prospectivo e construção de cenários tendenciais e emergentes.

Assim, numa primeira fase, tendo-se sempre presente o espírito que preside a Ecologia Humana e com o objectivo de facilitar a determinação de tendências da situação do concelho, fez-se uma análise evolutiva das características físicas, sociais e económicas, utilizando-se para isso métodos e técnicas tradicionais: métodos quantitativos e qualitativos; técnica de observação directa e indirecta - entrevista ( Ver Anexo I).

Numa segunda fase e a partir de de uma reflexão prospectiva determinaram-se factos portadores de futuro, permitindo a construção de alguns cenários. Numa última fase foi feita uma avaliação dos cenários construídos, assim como dos actores desses cenários.

Para facilitar a apresentação e permitir a consulta de elementos que serviram de base de análise, foi constituído um volume de anexos que faz parte integrante do trabalho.

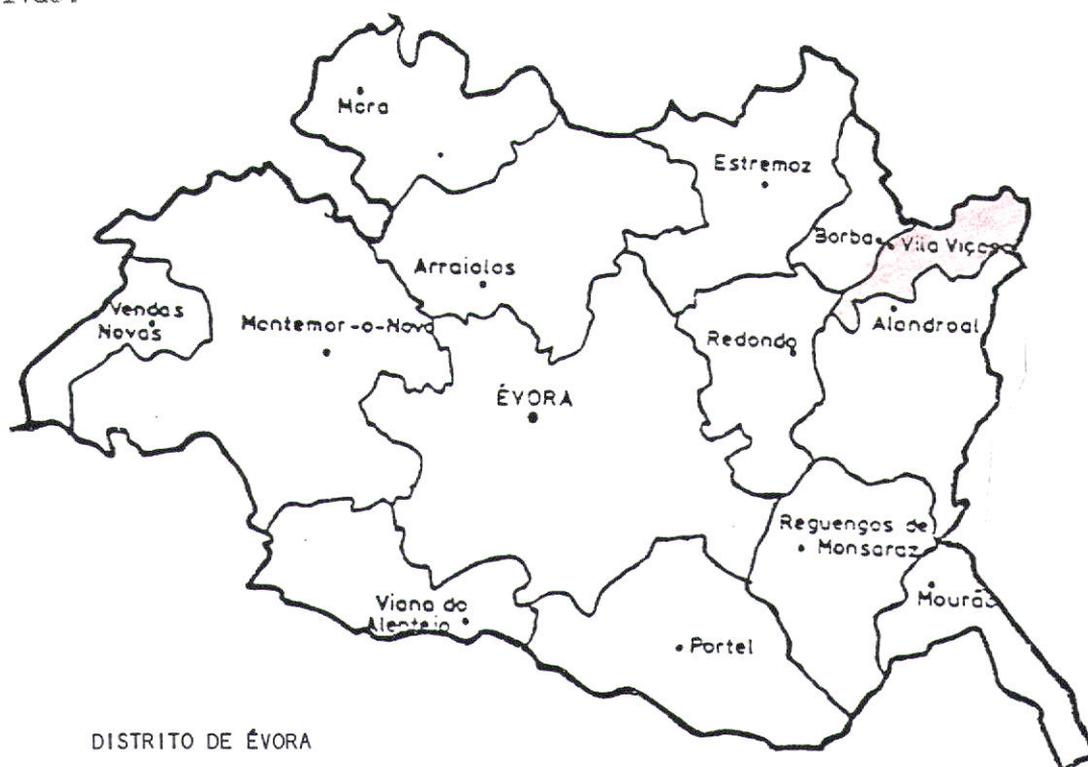
## II - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO

### 1. MEIO FÍSICO

#### 1.1 - LOCALIZAÇÃO

O concelho de Vila Viçosa situa-se na Região Alentejo Centro, pertence ao distrito de Évora e é cabeça de comarca.

É limitado pelos concelhos do Alandroal, Borba, Redondo e Elvas.



O concelho é formado por cinco freguesias, sendo duas consideradas urbanas e localizadas na sede do concelho - Conceição e S. Bartolomeu - e três rurais - Bencatel, Pardais e S. Romão - localizadas nas povoações do mesmo nome.(1)

(1) Ao longo do trabalho para a freguesia de Cilladas - S. Romão, só será utilizado o nome de S. Romão

Vila Viçosa fica aproximadamente a 189 Km de Lisboa, 55 Km de Évora e 40 Km da fronteira do Caia.

Apesar de distante dos centros portugueses de decisão, está bem situada em relação à Comunidade Económica Europeia.

Em Borba tem ligação com a estrada internacional Lisboa - Madrid e com o Norte do país. Por Bencatel tem ligação fácil a Évora.

A Vila tem um ramal ferroviário que a liga a Estremoz e desta localidade a Évora e Portalegre. (Ver Anexos 2 e 3)

#### 1.2 - SOLO E SUBSOLO

O concelho é pequeno em área - 20 224 ha. É essencialmente constituído por terras planas, sendo o relevo um pouco acentuado na região conhecida por Ratinho e que fica entre a sede do concelho e S. Romão. Entre Vila Viçosa e Borba situa-se a Serra de Borba e na freguesia de Bencatel a Serra da Vigária. A altitude do concelho varia entre 150 e 400 metros.

À excepção da freguesia de S. Romão, cujo subsolo é xistoso, o concelho assenta numa formação de calcários cristalinos de permeabilidade elevada, donde se extrai o mármore - "ouro branco".

Não tem nenhum curso de água significativo, pois os que existem são de regime torrencial e temporário, nem locais naturais de retenção. A ribeira do Ratinho é alimentada pelos esgotos tratados da sede do concelho que já na freguesia de S. Romão se junta à Ribeira de

Borba indo desaguar no Guadiana.

Na maior parte do concelho existem formações de permeabilidade elevada e rochas de permeabilidade fraca o que faz com que o subsolo seja rico em água. A profundidade do nível freático é variável, não atingindo grandes valores. Na generalidade o solo é considerado pobre.

Só cerca de 12% da área agricultável tem capacidade de uso elevado (A e B) sendo considerado que 75% do solo tem capacidade de uso baixo ou muito baixo (classe E e D). (Ver Anexo 4)

### 1.3 CLIMA

O clima é mediterrânico. Tem uma estação quente e seca que coincide com o Verão e uma estação húmida que coincide com o Inverno. De Novembro a Março verificam-se as geadas. (Ver Anexo 5)

Os ventos não são muito fortes, sendo o mais prejudicial "o Suão" por ter uma acção desidradante e por isso pouco favorável às culturas.

## 2. MEIO SOCIAL

### 2.1 ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

"Em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo. Amen. Eu Affonso por graça de Deus, Rei de Portugal e do Algarve juntamente com a minha mulher a Rainha Dona Beatriz (...) povoei a villa que se chama Villa Viçosa (...) E eu Affonso, Rei sobredito (...) roboro e confirmo a presente carta que mandei fazer. Feita a carta em Lisboa aos cinco dias de Junho, era de mil trezentos e oito ... (primeira carta de foral de Villa Viçosa)



VISTA PARCIAL DE VILA VIÇOSA - ANOS 70

"Reclina-se Villa Viçosa do Alentejo em uma planície ao sopé das vertentes orientaes da pequena serra de Borba, onde uns câmeros

lhe formam dois pequenos valles pelos quais serpeiam, na estação das chuvas, outros tantos ribeirinhos, correndo para o levante do sol para se unirem lá e se confundirem mais adiante na ribeira de Borba.

Foi ao valle do Sul que os portuguezes chamaram Valle Viçoso, no tempo das conquistas aos mouros (...)

Presentemente é como sempre foi, cabeça de concelho do distrito de Évora, e cabeça de Comarca judicial de 3ª classe (...)

Resta-lhe dos antigos tempos de glória de ser cabeça de marquezado, solar e nobre côrte da Sereníssima Casa e Estado de Bragança e cabeça também da Ordem Militar da Conceição deste reino.

Na Villa há presentemente seis fontes (...) Chafariz d'Elrei (...) fonte e bebedouro para 38 cavallos (...) Fonte grande (...) podem beber aos mesmo tempo 15 bestas (...) um grande lago para homens e bestas o qual se despeja para um grande lavadouro de roupa (...) Há outro lavadouro no Carrascal (...)

A principal das nossas serras, posto que pequena elevação é a que vem de Borba e Estremoz a NO (...)

Esta distingue-se bem das outras em ser revestida originariamente de alecrim, rosmaninho, medronheiros, carrascos e outros matos rasteiros, substituidos já na sua quasi totalidade por imensos bosques de oliveiras com algumas vinhas de permeio. É formada por calcareo grosseiro com suas misturas de sílica e quartzo, o qual produz boa cal cinzenta para construções de alvenaria. O seu solo é

geralmente de terra delgada, vermelha, de escassa produção cerealífera. Ao mesmo tempo serve esta serra de reservatório das águas pluviais, que ella converte em nativas, produzindo (...) os grandes caudaes que tornam feracissimos os seus terrenos de horticultura.

As produções principais do concelho são: trigo, cevada, centeio, aveia, legumes (...), linho, azeite, vinho, gado (...), aves (...), cortiça, figo, laranja, feijão, (...) fructas e hortaliças de toda a espécie.

Dessa produção contudo a mais rendosa (...) é o azeite de oliveira (...) chega a elevar-se a 100:000 decalitros (...)

Também rende muito a cortiça e mais renderia se os antigos não houvessem destruído muitos sobreirais (...) Também temos algum mel e cera (...)

As nossas indústrias além do que pertence à agrícola, reduzem-se às artes mais necessárias. Temos sapateiros, alfaiates, alveneos, carpinteiros, oleiros, telheiros, ferreiros, serralheiros, também caleiros, porque há na serra calcareo trigueiro que dá boa cal preta ou parda para cimento ou argamassa; e em Bencatel encontra-se mármore branco e azul, que fornece excelente cal branca: o que é uma indústria assás lucrativa, porque exceptuando os nossos vizinhos ao norte, carecem todos os mais deste mineral (...)

(...) 1640 trouxe a supressão da fábrica do vidro, (...) poucos anos durou a fábrica de papel (...) Deixou de haver ourives (...) os sombreireiros acabaram (...) a liberdade de comércio trouxe (...) a

cessação do officio de tecelão e seus afins (...) passo de linho de cor (...) tecelões de veludo (...)

(...) Os moradores de Bencatel são lavradores, moleiros, seareiros, vinhateiros, negociantes, artistas e jornaleiros (...)

(...) Os moradores de Pardais são geralmente pobres como rendeiros de prédios cujos donos residem fora d'ella e jornaleiros na sua maior parte, quasi sem terem comércio nem indústria (...) Ciladas (...) tem 220 almas por se ter introduzido o uso das grandes lavouras; d'onde resulta explorar um só lavrador muitas herdades, cujos montes, por abandono, vem a cahir em ruínas. É porém mais rendosa para os donos das herdades, os quaes vivem fora d'ella (...) que não para os seus moradores que não passam de meros lavradores-rendeiros e creados de lavoura (...)

(...) Quanto a instrumentos agrícolas novos, apenas se introduziu o uso do trilho para as debulhas, fabricado já pelos nossos abegões. Houve dois lavradores que tentaram a adopção das ceifeiras mechanicas americanas, mas sem resultado favorável, por serem os terrenos muito accidentados e pedregosos (..)

(...) Em 1882 fiz uma estatística dos moradores fixos da Villa e concelho à vista dos roés dos meus collegas parochos e achei então o total dos fogos 1:550; e o das almas, 5:961 (...)

Villa Viçosa cresceu pogressivamente desde a sua fundação até ao anno de 1640 (...) Em 1618 dizia o auctor do Parnaso de Villa Viçosa que ella não era mais de 2:000 visinhos (...) António de

Oliveira Cadornega (...) dá-lhe nessa época 3:000 vizinhos (...) faltarem agora os conventos com seus numerosos moradores e servos, a Capella Real com o seu appendice do Collégio dos Santos Reis e a Comarca da Conceição (...)"

Desta transcrição do "Compêndio de Notícias de Vila Viçosa" do Padre Joaquim José da Rocha Espanca, editado em 1892, se pode concluir que há 100 anos:

- . A população tinha diminuído em relação a séculos anteriores;
- . Nos finais do século XIX a Vila era muito rica em água;
- . As nascentes localizavam-se especialmente na serra de Borba;
- . Havia paisagens naturais ricas em diversificação de espécies;
- . Para além de outras culturas havia olivais, vinhas, sobreirais;
- . As freguesias rurais de Pardais e Ciladas - S. Romão eram essencialmente agrícolas;
- . Havia a grande propriedade e concentração de capital fundiário;
- . As técnicas de trabalho eram tradicionais;
- . As populações de Vila Viçosa e de Bencatel, apesar de viverem da agricultura, exploravam pequenas empresas

industriais de mão-de-obra intensiva, cuja produção tinha como objectivo satisfazer as necessidades do mercado local;

. O comércio localizava-se na sede do concelho, embora em Bencatel houvesse muitos almocreves;

. O mármore era conhecido, mas a sua exploração não tinha significado;

. O calcário era aproveitado para produção de cal (Serra da Vigãria e Serra de Borba) e era comercializado dentro e fora do concelho.

## 2.2 - DEMOGRAFIA

A situação descrita pelo Padre Joaquim José da Rocha Espanca, manteve-se inalterada praticamente até à década de 50.

QUADRO N.º 1

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIAS DO CONCELHO DE VILA VIÇOSA SEGUNDO OS CENSOS

FREGUESIAS	ANOS												
	1864 (a)	1878 (a)	1890 (a)	1900 (a)	1910 (a)	1920 (a)	1930 (a)	1940 (a)	1950 (a)	1960 (a)	1970 (b)	1981 (c)	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
BENCATEL	1342	1355	1359	1327	1478	1424	1850	2117	2211	2405	2280	2026	
CILADAS (S. DONÁ)	1140	1119	1287	1473	1611	1753	1741	2121	2237	2169	1586	1329	
CONCEIÇÃO	1518	1595	1976	1903	1968	2238	2198	2763	2635	2709	2547	2736	
PARRAIS	465	493	490	570	597	576	622	695	777	815	862	747	
S. BARTOLOMEU	1918	1774	1901	1890	1935	1906	2033	2123	2184	1876	1933	1708	
TOTAL DO CONCELHO DE VILA VIÇOSA	6383	6326	7013	7163	7589	7897	8444	9819	10044	9974	9208	8546	

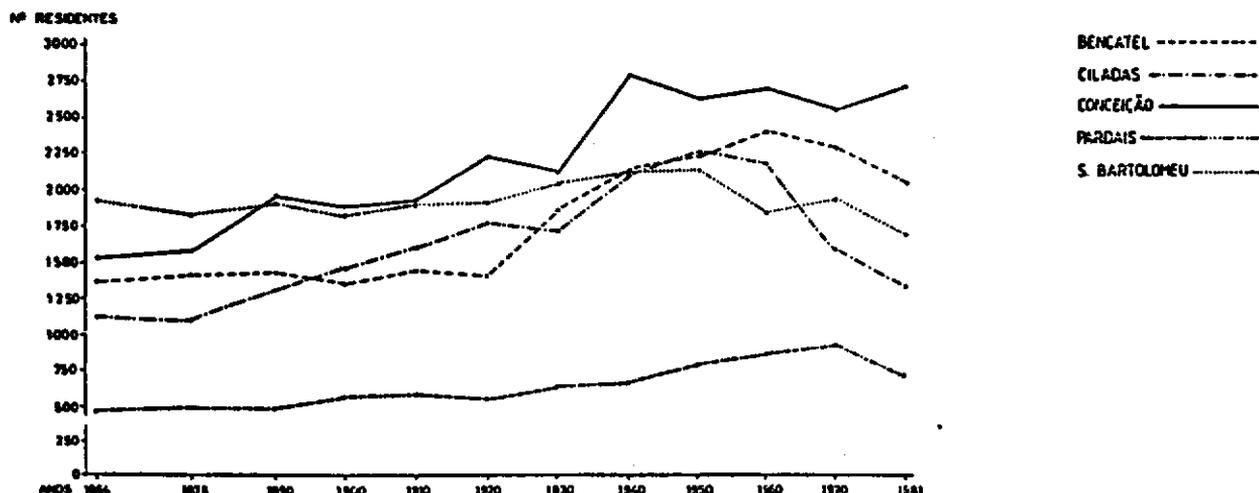
(a) FONTE: X Recenseamento Geral da População - INE

(b) FONTE: XI Recenseamento Geral da População 1970. População e Alojamentos por lugares (Cadernos Distritais) Apuramentos Definitivos - INE

(c) FONTE: XII Recenseamento Geral da População 1981. Distrito de Évora. Resultados Definitivos - INE

GRÁFICO Nº 1

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIAS DO CONCELHO DE VILA VIÇOSA SEGUNDO OS CENSOS



FONTE: - INE

Como se pode verificar pela leitura do quadro 1, o último censo acusava 8 546 habitantes no concelho, sendo Conceição e Bencatel as freguesias mais populosas.

Da década de cinquenta até aos nossos dias, a população tem vindo a diminuir (-15%), sendo em 1981, em relação a 1970, a taxa de crescimento da população do concelho de - 7%. A freguesia de Conceição foi a única que apresentou uma taxa de crescimento positiva (+ 7%) e a freguesia de S. Romão, acusou a taxa de crescimento negativa mais elevada (- 16%). Esta freguesia, em relação a 1950, apresenta um decréscimo de 40,5%. Para além de ser a freguesia donde saíram mais famílias para a sede do concelho, é a que apresenta maior tendência para a emigração.

QUADRO Nº 2

## POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO DE VILA VIÇOSA

ANO	SEXO		
	HM	H	M
31/12/85	8.4	4.1	4.3
31/12/86	8.3	4.1	4.2
31/12/87	8.3	4.1	4.2

Fonte: INE

Estudos feitos pelo INE indicam uma população concelhia de 8,4 mil em 1985 e 8,3 mil em 1986 e 1987, o que daria, considerando o resultado do último censo, uma taxa de crescimento de - 3%, aproximadamente.

QUADRO Nº 3

## RECENSEAMENTO ELEITORAL

	1979	1989
BENCATEL	1519	1584
PARDAIS	559	577
CILADAS	962	1085
CONCEIÇÃO	2032	2534
S.BARTOLOMEU	1450	1398
TOTAL DO CONCELHO	6522	7178
DISTRITO	-	148753

Fonte: Junta de Freguesia de Conceição

Considerando os resultados do último recenseamento eleitoral e o peso dos jovens com menos de 19 anos em 1981 (= 30%), ( Ver Anexo 15 A ) seria de esperar em 1989 uma população de 10 254. Considerando ainda que as taxas de crescimento têm sido negativas, que as taxas de fecundidade têm vindo a baixar e que dados recolhidos na Subdelegação

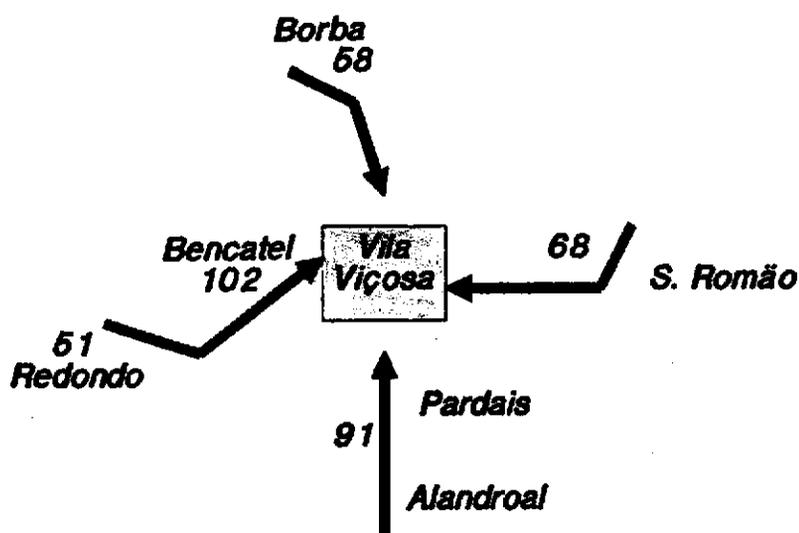
de Saúde de Vila Viçosa, indicam, para 1989, 77 nascimentos e 83 óbitos, donde um saldo fisiológico negativo (- 5), pode-se considerar que o número de eleitores corresponde a  $\approx$  75% da população total, o que daria, como população esperada 9 571. Este tipo de raciocínio leva a concluir que a população do concelho só apresentaria um crescimento negativo, se o peso dos eleitores fosse superior a 82%. Se se tiver como base a população em 1981, só os alunos diurnos das escolas do concelho teriam um peso de 17% em Janeiro de 1990 (1 462).

O concelho e especialmente a sede do concelho, é, neste momento, polo de atracção e fixação de mão-de-obra. Mesmo considerando os saldos migratórios, somos levados a pensar que a população poderá não ter os valores propostos pelo INE. Tem-se verificado algum retorno de famílias que residiam em Setúbal devido à crise económica dessa região e de reformados que procuram na terra condições que não tinham nas grandes cidades - família, amigos, Lar da 3ª idade.

O concelho tem uma população pendular, que em dias úteis ultrapassa mil pessoas (só alunos de outros concelhos que frequentam a Escola Secundária são 343 (Ver Anexo 13 e 15).

Diariamente e em média, deslocam-se para a sede do concelho 428 pessoas em transportes da Rodoviária Nacional.

Tentando saber a razão da deslocação, responderam, por ordem de importância, motivo de estudo, de saúde e comércio.



Muitos trabalhadores de concelhos limítrofes, de até aproximadamente trinta quilómetros de distância, deslocam-se em bicicletas, motorizadas, automóveis, transportes da Câmara Municipal, transportes das empresas e contribuem para o aumento do tráfego e da população do concelho durante do dia.

As alterações dos valores da população, verificados por freguesia, devem-se na sua maioria a mobilidade interna no concelho. A criação da zona de urbanização conhecida por "Quinta Augusta" pertence à freguesia de Conceição. No últimos dez anos muitas famílias, na sua maioria jovens de outras freguesias, se têm deslocado para essa zona habitacional.

Considerando a população em 1981 (INE) e os registos feitos pela Subdelegação de Saúde em 1989, as últimas taxas de natalidade e de mortalidade geral teriam sido, respectivamente de 9% e 9,7%. Em 1974 a taxa de natalidade era de 13,5% e a de mortalidade de 11,2%. Em 1989 a taxa de mortalidade infantil foi nula e a taxa de fecundidade

diminuiu.

QUADRO Nº 4

POPULAÇÃO RESIDENTE, POPULAÇÃO PRESENTE, FAMÍLIAS, NÚCLEOS FAMILIARES, ALOJAMENTOS  
POR FREGUESIAS

1981

POPULAÇÃO E ALOJAMENTO ZONA GEOGRÁFICA	POP. RESIDENTE			POP. PRESENTE			FAMIL. RESID.	NUCLÉ. FAMIL.	ALOJA. MENTOS
	NM	M	M	NM	M	M			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
VILA VIÇOSA .....	8546	4202	4344	8600	4259	4341	2837	2455	3377
BENCATEL .....	2026	1021	1005	2001	999	1002	650	587	754
CILADAS .....	1329	643	686	1304	623	681	452	394	655
CONCEIÇÃO .....	2736	1360	1376	2814	1435	1379	890	790	1050
PARDAIS .....	747	358	389	749	359	390	257	217	267
S. BARTOLOMEU .....	1708	820	888	1732	843	889	588	467	651

FONTE: XII Recenseamento Geral da População e II Recenseamento Geral de Habitação 1981. Distrito de Évora. Resultados Definitivos - INE

A leitura do quadro nº 4 permite concluir que há:

- Ligeira vantagem feminina na distribuição por sexos, da população residente no concelho, fenómeno que só não se verifica na freguesia de Bencatel. De notar a diferença verificada em Conceição, em que a população presente masculina ultrapassa a residente em 75 indivíduos, facto que poderá ser explicado pela existência de um Seminário nesta freguesia.

- A dimensão média de família em Vila Viçosa era em 1981 de 3,01 indivíduos. A sensibilidade desenvolvida pelo contacto



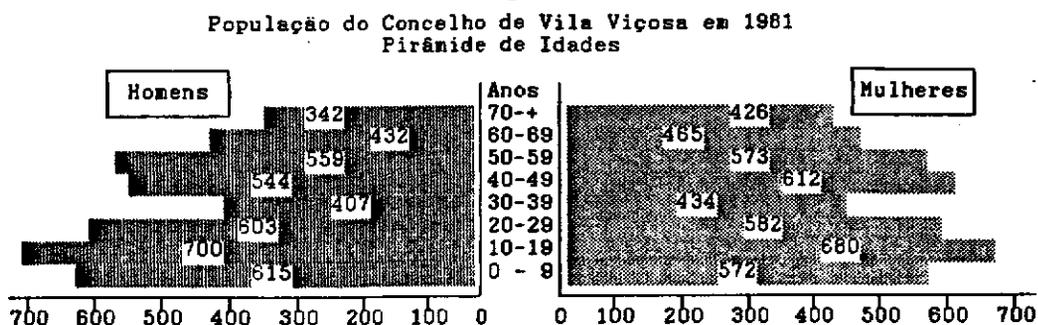
quotidiano com a problemática leva a crer que este valor já será inferior.

A diminuição da população que se verifica a partir da década de cinquenta está relacionada com os objectivos das políticas de desenvolvimento propostas pelo governo de então - crescimento do sector industrial, falta de apoio ao sector I, criação de infraestruturas na região de Lisboa e Setúbal, transferência de mão-de-obra do sector I para o sector II, criação de polos de atracção que geraram assimetrias regionais profundas.

As migrações internas do concelho de Vila Viçosa para Setúbal, Barreiro e Lisboa na década de 60, atingiram a população activa mais jovem. Também se tem verificado transferência de famílias das freguesias rurais para a sede do concelho.

A emigração não foi significativa, verificando-se casos pontuais de famílias que foram trabalhar para França, Alemanha e Canadá, principalmente de S. Romão.

Nas décadas de 50 e 60 a exploração das pedreiras de mármore aumentou, vindo residir para o concelho algumas famílias da região de Pêro Pinheiro.



A população envelheceu na base e no topo. A 3ª idade passou a ter melhor assistência na doença e a usufruir de uma pensão. As famílias tornaram-se mais ambiciosas, redefiniram os seus objectivos. A mulher começou a lutar por um estatuto diferente, entrou no mercado de trabalho. O filho qualificado sobrepôs-se à família numerosa. A esta mudança de mentalidade não foi alheia a industrialização, a Guerra Colonial, a televisão, as novas tecnologias, a diminuição do analfabetismo, o aumento da escolaridade gratuita (a Escola Preparatória foi criada em 1968 e a Escola Secundária em 1972), os contactos com as famílias residentes na cintura industrial de Lisboa, a melhoria dos transportes e a facilidade de comunicação.

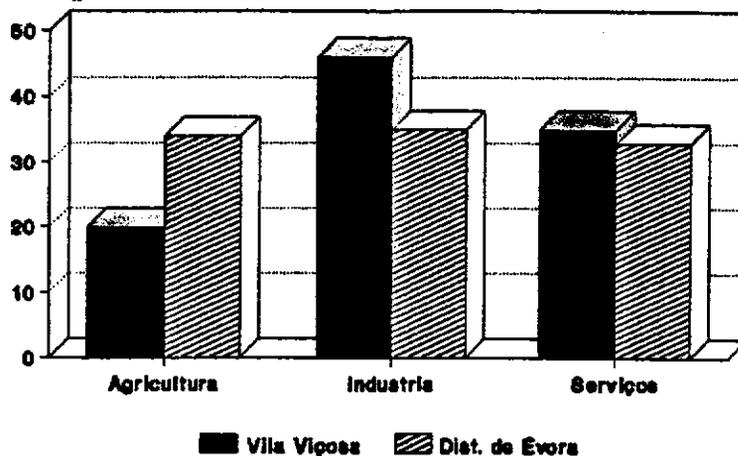
#### 2.2.1 - População Activa

Tradicionalmente continua a haver profissões para homens e profissões para mulheres. Nos últimos anos as mulheres começaram a ocupar alguns lugares que habitualmente eram atribuídos aos homens, situação que ainda não é bem aceite, especialmente pelos mais velhos.

Em 1981 a população activa era de 3 092 e a taxa de actividade geral era de 36,2, sendo inferior à média do distrito (38,8). A taxa de actividade masculina era de 77,6.

O sector que absorve maior quantidade de mão-de-obra é o industrial que em 1988 tinha à volta de três mil e quinhentos postos de trabalho. Nem todos os trabalhadores deste sector são do concelho de Vila Viçosa.

**Gráfico nº2**  
**População residente activa a exercer uma**  
**profissão segundo os sectores da actividade económica**  
 %



Fonte: XIV Recenseamento Geral da População 1981.  
 Distrito de Évora. Resultados Definitivos - 1982

No que se refere a desemprego, pode-se concluir que as freguesias mais atingidas em 1981 eram S. Romão (28,7%) e Pardais (25%). O desemprego era essencialmente feminino (67,1% do total) e atingia maior volume no sector agrícola (86,9%, sendo destes 95% feminino).

Segundo dados cedidos pelo Centro de Emprego de Estremoz, no fim de Fevereiro de 1990, encontravam-se inscritos voluntariamente 697 trabalhadores sendo destes 585 desempregados (Anexos 7 a 12). 88,7% eram mulheres e 28% jovens com menos de 25 anos. Destes só 3,2% eram do sexo masculino.

O grupo profissional que acusa maior peso é a agricultura com 56,4%, sendo 98,8% mulheres. Este desemprego é de carácter sazonal e por isso com oscilações ao longo do ano. Parte destas mulheres são abrangidas por Programa de Ocupação Sazonal e por Programa de Apoio a Trabalhadores Desempregados (ATD), este específico para desempregados

de longa duração.

Dos cento e sessenta e quatro "desempregados" com menos de 25 anos, 26,8% são indiferenciados. Destes a maioria são jovens que acabaram estudos, no entanto não têm nenhuma especialização profissional.

Por ordem de grandeza e a seguir à agricultura, o desemprego aparece no grupo das empregadas domésticas (8,3%) e pessoal administrativo e similares (7,1%). Nas profissões ligadas à indústria extractiva o desemprego não chega a 1% e os desempregados são homens que têm 50 ou mais anos. Na indústria transformadora há 3,4% de desempregados, sendo destes 30% homens e 70% mulheres e no seu conjunto 85% têm entre 25 e 49 anos. Convém referir que 52,4% das mulheres desempregadas pertencem a este escalão etário. Parte destas mulheres procuraram emprego só depois de terem os filhos em idade escolar.

Pode-se concluir que no concelho o sector que tem mais desempregados é o agrícola, que o desemprego é essencialmente feminino e se situa entre os 25 e 45 anos de idade.

Segundo o Centro de Emprego e em relação aos 124 desempregados com mais de 50 anos, por estarem no fim de carreira, pouco há a fazer, no entanto em relação aos restantes consideram os responsáveis que terá que haver acções de formação com o objectivo de reciclar esta mão-de-obra, especialmente a mais jovem.

Com a mudança de mentalidades e a escassez de mão-de-obra

masculina no sector da extracção e da transformação, desde que as tecnologias o permitam poderá haver uma maior abertura de postos de trabalho femininos.

Parte da inscrição voluntária no Centro de Emprego deve-se mais à procura dos programas de ocupação para jovens e adultos e do subsídio de desemprego propriamente dito. 55,7% dos inscritos são subsidiados.

Aparentemente a situação de desemprego estará pior do que em 1981, no entanto não parece corresponder à verdade pois o número de voluntários inscritos cresceu mais por as pessoas estarem melhor informadas do que pelo aumento de desempregados.

Dos 585 desempregados, 21,8% eram jovens à procura do primeiro emprego sendo destes 90,5% do sexo feminino. Dos jovens, 1 pedia emprego no sector de pessoal administrativo, outro na agricultura, dois na indústria transformadora e 6 não especificavam preferência. As jovens preferiam emprego no sector de pessoal administrativo (61,5%), como empregadas domésticas (15,8%), no sector da indústria transformadora (4%) e 41% não indicavam preferência e as restantes dividiam-se por outras profissões.

O Grupo de Ocupados não tem qualquer inscrito, porque neste período ainda não estão em vigor os Programas Ocupacionais. Sabe-se desde já que para o concelho de Vila Viçosa virão no próximo programa 37 desempregados que temporariamente terão uma ocupação, em instituições do concelho.

Há ainda a referir a situação de empregados à procura de novo emprego. Nesta situação encontram-se 112 trabalhadores, dos quais 84,8% trabalham na agricultura e 67,9% têm entre 25 e 49 anos. Registam-se cinco trabalhadores de pedreiras que pedem outro emprego. Alguns destes são trabalhadores que perderam faculdades por acidnete e procuram empregos compatíveis. A maior parte são mulheres que querem mudar de patrão. Uma vez resolvida a situação não comunicam o facto ao Centro de Emprego.

Há pedidos de colocação no exterior, especialmente na Suíça por parte de trabalhadores dos mármore.

Como conclusão final parece-nos poder afirmar que no concelho, em relação às actividades mais dinâmicas, há escassez de mão-de-obra, situação que é motivo de preocupação dos industriais, conforme o referiram nas entrevistas que lhe foram feitas: falta de mão-de-obra, mão-de-obra envelhecida e falta de formação profissional.

### 2.3 - EDUCAÇÃO

Em Janeiro de 1990, o concelho tinha uma população escolar oficial de 2 092 alunos, sendo destes 1,4% de cursos sócio-profissionais de corte e costura e bordados à mão (S. Romão). Dos restantes, 2 062, 47% residem fora de Vila Viçosa, sendo destes 18% de outro concelho. Em 1984/85 (Ver Anexo 15-A), o concelho de Vila Viçosa tinha uma população escolar de 2 126 alunos donde uma taxa de crescimento de - 8%. O peso da população escolar em relação à população residente do concelho é de 24%.

## QUADRO Nº 5

Alunos que frequentam Escolas do Ensino Oficial no Concelho de Vila Viçosa, por local de residência e nível de ensino

Residência \ Nível \ de Ensino	Ano	Concelho		Vila Viçosa	Benca- tel	Pardais	S. Romão	Outro Concelho
		NºAbs	%					
Pré-Primária	89/90	121	6	50	48	23	(3) -	--
	84/85	90	4	50	--	15	(3) 25	--
Primária	89/90	595	28	351	127	51	66	--
	84/85	691	33	378	162	56	95	--
Ciclo Preparatório	89/90	264	13	177	42	9	36	--
	84/85	390	19	294	54	12	(2) 30	--
Ensino Secundário	89/90	1018	50	476	114	25	41	362
	84/85	909	44	416	111	28	40	314
Sub-Total	89/90	1998	97	1054	331	108	143	362
		%	100	53	17	5	7	18
Curso de Alfab. de adultos		28	1	12	9	--	7	--
Esqano do Ensino Básico Nocturno		36	2	11	1	--	17	7
Total		2062	100	1077	341	108	167	369
Curso Sócio-Profiss. Corte/Costura		14	-	--	--	--	14	--
Curso Sóc.-Prof Bordados mão e máquina		16	-	--	--	--	16	--
Total Geral do Ensino Oficial		2092	-	1077	341	108	197	369

- (1) 0,7% destes alunos são do Curso Profissional de Rochas Ornamentais  
 (2) Alunos que frequentam o Ciclo Preparatório T.V.  
 (3) Tem Pré-Primária com gestão directa da Junta de Freguesia e Camara Municipal (é frequentado por 23 crianças e tem 1 educadora e 1 auxiliar)

Verifica-se um decrescimento geral na frequência do Ensino Primário e Preparatório a que não é alheia a taxa de fecundidade. É também de notar que os alunos actualmente só começam a frequentar o Seminário depois de completo o curso do Ciclo Preparatório e que em S. Romão foi criado o Ciclo Preparatório TV.

Por se ter deixado de fazer o recenseamento escolar, não se

pode saber a percentagem de crianças que estando em idade escolar, não frequentam o Ensino Primário. O aumento verificado no ensino pré-primário corresponde a um aumento da procura, por alteração de mentalidades e por terem sido criados dois lugares em Bencatel.

Do total dos alunos residentes no concelho, 10% frequenta o ensino nocturno (1% curso de Alfabetismo); 2% 2º ano Ensino Básico; 3% Curso Geral Liceal; 2% Curso Complementar Liceal e 2% 12º ano).

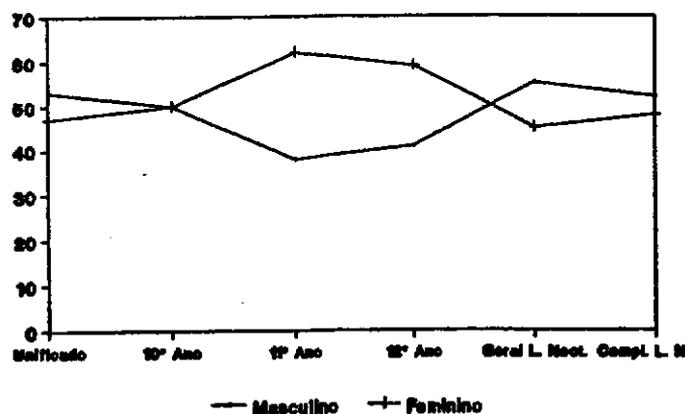
O crescimento verificado no Ensino Secundário deve-se mais ao aumento dos anos de escolaridade, do que ao número de alunos que procura este nível de ensino.

Cursos e empregos onde se tinha acesso com o 9º ano e com o 11º ano, exigem agora o 12º.

É de notar o peso da frequência do sexo feminino nos 11º e 12º anos, situação que é em parte compensada pela procura dos cursos complementares nocturnos, pelo sexo masculino.

GRÁFICO Nº 3

**Distribuição dos Alunos  
por sexo, segundo os cursos**



Há um grupo significativo de jovens do concelho que procuram em Estremoz, cursos técnico-profissionais que Vila Viçosa não tem.

O curso Profissional de Rochas Ornamentais criado em 1987/88 tem tido pouca procura, representando 0,7% dos alunos do Ensino Secundário e 0,3% do total de alunos do concelho.

#### QUADRO Nº 6

Escola Secundária de Vila Viçosa  
Quadro resumo de distribuição dos alunos por curso, sexo e área de residência

LOCAL DE RESIDENCIA	CURSO UNIFICADO			10º			11º			12º			Geral Liceal Noct.			Complementar Noct.			Total	%
	MM	H	M	MM	H	M	MM	H	M	MM	H	M	MM	H	M	MM	H	M		
V. Viçosa	255	136	119	52	26	26	37	17	20	54	24	30	41	17	24	37	20	17	476	47
Pardais	14	8	6	6	2	4	1		1	0			1	1		3	2	1	25	2
Bencatel	68	31	37	10	6	4	2	1	1	17	9	8	0			6	1	5	103	10
S. Roldão	36	24	12	4	3	1	6	4	2	4		4	11	10	1	0			61	6
Concelho	373	199	174	72	37	35	46	22	24	75	33	42	53	28	25	46	23	23	665	65
Borba				40	23	17	36	7	29	51	21	30	16	11	5	44	22	22	187	18
Redondo				20	10	10	16	7	9	27	7	20	3		3	11	6	5	77	8
Alandroal				25	9	16	26	11	15	24	12	12	5	3	2	5	4	1	85	8
Outra				2	1	1	2	1	1	0			0			0			4	1
Total	373	199	174	159	80	79	126	48	78	177	73	104	77	42	35	106	55	51	1018	100
%	100	53	47	100	50	50	100	38	62	100	41	59	100	55	45	100	52	48	-	-

Dos 1 018 alunos da Escola Secundária, 37% frequentam o Curso Unificado, 28% o Curso Complementar Diurno, 17% o 12º ano, 8% o Curso Geral Liceal Nocturno e 10% o Curso Complementar Liceal Nocturno. (ver Anexo 14).

As áreas de estudo mais escolhidas pelos alunos dos Cursos Complementares são por ordem decrescente Humanísticas (40%), Económico-Sociais (30%), Saúde (20%) e Construção Civil (10%) - esta área só foi criada no presente ano lectivo, é pouco conhecida. A

maioria dos alunos que segue Humanísticas, fá-lo não por vocação, mas porque nesta área não há Matemática, sendo esta uma das causas do insucesso destes alunos.

No 12º ano a escolha dos alunos recai no primeiro curso (34%) seguida do 3º (27%), do 2º (25%) e do 4º.

As áreas mais escolhidas pelos alunos são Saúde e Humanísticas e preferem o 4º e o 3º curso do 12º ano.

Do total dos alunos 65% são residentes no concelho, mas só 47% reside em Vila Viçosa.

Como Borba, Alandroal e Redondo só têm Escolas C + S, a partir do 10º ano os alunos destes concelhos procuram a Escola Secundária de Vila Viçosa. Assim, 18% dos alunos são de Borba, 8% são do Redondo, 8% do Alandroal e 1% são de outro concelho.

Dos 132 professores, só 73% residem no concelho, dividindo-se os restantes pelo distrito de Évora (17%) e por outros distritos (10%).

O grupo que garante maior continuidade é o dos professores do Ensino Primário e o que apresenta maior mobilidade geográfica é do do Ensino Secundário. A mobilidade gera maiores índices de absentismo, o que pode ser uma das explicações possíveis para as taxas de insucesso escolar, no ano de 1988/89 (não são muito diferentes de anos anteriores): Ensino Primário, 1ª fase 13% e 2ª fase 21%; Ensino Preparatório 9,6% no 1º ano e 12% no 2º ano; Ensino Secundário em

média foi de 25% e verificou-se especialmente nas disciplinas de Inglês, Francês e Matemática e nos 7º, 8º e 10º anos.

São ainda apontadas como causas de insucesso, a pouca dignificação e desprestígio da carreira docente, os baixos salários, o nível de vida dos docentes, a falta de reciclagem, de profissionalização e profissionalismo, a descontinuidade dos programas entre os vários níveis. Por outro lado o sistema escolar gera competição, conduz à desmotivação dos alunos, o que os leva a procurar emprego logo a partir dos 16 anos, não sendo tido em conta o nível de escolaridade pelas entidades empregadoras. Esta situação não se verifica tanto em alunos do sexo feminino, atendendo à pequena dimensão do mercado de trabalho da mulher na região.

Em geral, as instalações onde funcionam as Escolas do Ensino Primário e Pré-Primário são boas, são relativamente novas e considerando a tendência da frequência, respondem às necessidades do concelho. Considerando a localização das Escolas Primárias nº 1 de Vila Viçosa e de Bencatel, poderão, caso o tráfego não seja alterado vir a ter problemas graves de ruídos e pouca segurança nas saídas e entradas.

Por entrevista ao Vereador da Cultura soube-se que o Jardim de Infância de Pardais está a funcionar num edifício sem condições. A sala é pequena, está degradada e o refeitório e casas de banho não correspondem às necessidades das crianças. Está feito um projecto para nova construção.

A Câmara está em negociações com a Direcção Regional da

Educação para oficializar o Jardim Escola de S. Romão e melhorar as instalações.

As instalações da Escola Secundária foram concluídas em 1983 e as da Escola Preparatória em 1987. Têm dimensões suficientes para o número de alunos que as frequenta, estão bem localizadas, embora afastadas do centro da vila.

No entanto, como não foi tido em conta o clima da região, quando da sua construção, as condições de trabalho não são as melhores entre Novembro e Março e entre Junho e Setembro, especialmente se se considerar que não há sistemas de aquecimento, nem de arrefecimento e que há alunos que por não residirem na Vila, permanecem na escola das oito às dezoito horas.

#### 2.4 - ACÇÃO SOCIAL

A acção social deve aqui ser entendida como o conjunto das actividades que têm como finalidade beneficiar grupos sociais especialmente carenciados.

Ao nível da infância existe na sede do concelho uma creche e um Lar da 3ª idade que são propriedade da Santa Casa da Misericórdia, instituição que é apoiada pela Segurança Social.

A Creche recebe só raparigas a quem garante cuidados e educação até aos dezoito anos. Está a cargo de religiosas, embora a gestão seja da Santa Casa da Misericórdia. Tem boas condições. Nas mesmas instalações funciona um jardim-escola privado.

O Lar da 3ª Idade tem ótimas condições. Para além de ter utentes a tempo inteiro, tem centro de dia com serviço de refeições e serviço ao domicílio de limpeza e alimentação. Tem hospital próprio e serviço de acamados em separado. É necessário dar formação específica aos empregados. A mensalidade corresponde a uma percentagem fixa em relação à reforma ou outros rendimentos.

Foi criada recentemente uma secção da Caritas em Vila Viçosa que dá apoio a famílias mais carenciadas. Recebe crianças que não estão em idade de entrar na pré-primária e cujos pais precisam de trabalhar, não podendo pagar altas mensalidades.

## 2.5 - CULTURA, DESPORTO E TEMPOS LIVRES

É um concelho muito rico culturalmente. Os seus numerosos monumentos são páginas de história muito valiosas, pois a população participou activamente em grandes momentos: Guerra da Independência, Conquista do Norte de África, Guerra da Restauração, Invasões Francesas.

Tem um Castelo Medieval, é Solar da Padroeira de Portugal, tem um Paço Ducal, o Panteão dos Duques de Bragança, oito igrejas, cinco capelas.

Encontram-se em Vila Viçosa todos os estilos de construção e rica talha dourada.



VISTA PARCIAL DA VILA

Segundo estatísticas da Casa de Bragança, em 1989, só o Palácio foi visitado por 73 938 turistas.

Para além dos pratos tradicionais alentejanos, tem Vila Viçosa doçaria especializada, ligada à tradição conventual (chegou a ter seis conventos): tibornas, sericã, bolo real, queijadas, toucinho do céu, queijinhos do céu ...

Segundo informações não confirmadas, o concelho terá uma taxa de analfabetismo entre os 20 e 25%, fenómeno que se verifica essencialmente no grupo de pessoas com mais de sessenta anos.

Para além dos 1 645 jovens que frequentam as escolas oficiais

do concelho, há vinte e oito alunos no Curso de Alfabetização de Adultos e trinta e seis a frequentar o segundo ano do Ensino Básico Nocturno.

Em S. Romão há um Curso Sócio-Profissional de corte, costura e bordados, frequentado por trinta mulheres.

O concelho tem três bibliotecas fixas com sala de leitura postas à disposição do público: Câmara Municipal, Casa de Bragança e Florbela Espanca. As Escolas do Ensino Primário, Preparatório e Secundário têm bibliotecas próprias e específicas. Todas as freguesias têm à disposição a Biblioteca Itinerante da Gulbenkian e algumas têm, nas Juntas de Freguesia, pequenas colecções de obras literárias.

De um trabalho feito na disciplina de Sociologia, na Escola Secundária de Vila Viçosa, sobre "Hábitos de Leitura", concluiu-se que a frequência das bibliotecas é reduzida, que a maioria dos utentes são estudantes, que as obras mais procuradas estão relacionadas com História e que o movimento aumenta ligeiramente durante o ano lectivo. A população está pouco motivada para a leitura e prefere ocupar os tempos livres a ouvir rádio ou ver televisão.

A sede do concelho tem uma livraria e seis papelarias que também vendem livros escolares e literatura infantil, jornais e revistas.

Apesar do elevado número de pessoas que procura o ensino, há poucos hábitos de leitura. Os alunos limitam-se a ler as obras obrigatórias e os compêndios. A restante informação é procurada nas

aulas e nos meios de comunicação, especialmente nos programas televisivos.

O concelho tem um cine-teatro que não está aproveitado e se encontra, apesar de não ser velho, em mau estado de conservação. Não há cinema, não há teatro.

A maior parte das famílias tem televisão e muitas também têm video (há três video-clubes), o que faz diminuir a procura do cinema, levando a empresa exploradora a encerrar as actividades habituais de quintas-feiras e domingos.

Os jovens procuram reunir-se nos cafés (há 14 só na sede do concelho), nos bares (há 5 em Vila Viçosa e 1 em Bencatel), nas discotecas (há duas). Também há na sede do concelho uma "boîte".

Há uma Banda de Música, actualmente bastante rejuvenescida e que pertence à Sociedade Filarmónica Calipolense.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa tem uma Fanfarra composta por 45 elementos sendo 36 com menos de 15 anos.

Há ainda a Sociedade Artística Calipolense e a Tuna. Estas sociedades perderam parte da sua função social e deveriam redefinir os seus objectivos.

Todas as freguesias rurais têm um grupo desportivo em que o desporto principal é o futebol. O Bencatelense, o Grupo Desportivo

S. Romão, o Grupo Desportivo de Pardais. Em S. Romão também foi constituído um Grupo Desportivo de Pesca e Caça. Cada freguesia rural tem um campo de futebol.

Na sede do concelho há três grupos: O Calipolense, O Bairrense e o Ténis-Club.

O grupo de maior poder económico é o Calipolense e dedica-se ao futebol.

O Bairrense oferece a prática de futebol de salão, judo, natação, ténis de mesa e basquetebol.

O Ténis-Club dedica-se especialmente à prática do andebol e futebol de salão.

Estes clubes são muito procurados pelos jovens, tendo uma função social importante pois no seu conjunto contribuem para a ocupação saudável dos tempos livres, debatendo-se no entanto com grandes problemas financeiros, especialmente os dois últimos clubes que vivem de boas vontades e alguns subsídios.

A Câmara Municipal construiu uma boa piscina que até agora só funciona de Junho a Setembro e que tem tido uma frequência média de 445 pessoas/dia. É frequentada por pessoas de todas as idades, sexo e categorias sociais, tendo um maior peso as crianças e jovens.

Por informação da Câmara Municipal de Vila Viçosa, este ano (1990) abrirá ao público a piscina coberta de água aquecida.

O Campo da Restauração será no futuro uma zona verde e desportiva. É neste largo da Vila que se situam já as piscinas e o campo de futebol com balneários desportivos.

O Ginásio da Escola Secundária de Vila Viçosa é utilizado como bloco desportivo polivalente aos fins-de-semana e depois das dezoito horas todos os dias, por grupos que querem praticar desporto ou ginástica.

Nos períodos de férias escolares o Bairrense costuma apresentar programas de ocupação de tempos livres mais intensos.

O Grupo de Escuteiros e o Centro Dr. Jardim em conjunto com o FAOJ, também organizam programas especiais para ocupar os tempos livres dos jovens em períodos de férias.

A Caritas, recentemente criada em Vila Viçosa, também está a desenvolver acções com os mesmos objectivos.

Para além das Sociedades Recreativas, há duas casas específicas de jogos, muito frequentados pela juventude.

Para a 3ª idade foi criado um "Centro de Convívio de Reformados e Pensionistas" que tem jogos variados, jornais, televisão. Habitualmente só é frequentado por homens.

A Santa Casa da Misericórdia, criou junto ao Lar da Terceira Idade um centro de dia que dá vários tipos de apoio mas cuja frequência não é gratuita.

Em Novembro de 1986 foi criada uma emissora de rádio local "Rádio Campanário" que tem tido uma função social importante no concelho.

A maior parte da programação é assegurada por jovens amadores que têm adquirido conhecimentos e experiência através da acção.

## 2.6 - SAÚDE

Este sector merecia um estudo mais aprofundado, no entanto não cabe neste trabalho fazê-lo, nem foi possível coligir elementos suficientes.

A partir de informação cedida pela Subdelegação de Saúde do concelho, construiu-se um quadro e calcularam-se alguns indicadores que poderão dar uma ideia da situação deste sector em Dezembro de 1990.

### QUADRO Nº 7

Evolução da Actividade por sectores na unidade de Saúde do concelho de Vila Viçosa

Anos \	Sectores e acções de Urgência	Consultas:	Habitant.:	Enfermeiros	Habitant.:	Habitant.:
		de Médicos	/ Médicos		/ Enferm.	/ Cama
1981	5114	7	1220	8	1068	
1982	6062	7	1220	8	1068	
1983	5263	6	1424	8	1068	
1984		7	1220	8	1068	190
1989	a) 8233;a)	8	1068	a) 10	855	855

Fonte: Centro de Saúde do Concelho de Vila Viçosa

a) Sub-Delegação de Saúde do Concelho de Vila Viçosa

Foi possível ainda saber, pela mesma fonte, que em 1989 a média

de consultas por dia foi de 131; o número de consultas por utilizador foi e 2,06; o centro materno infantil atendeu 34 grávidas (pela primeira vez); no Centro de Saúde Infantil foram acompanhados 533 crianças e que procuraram os serviços de planeamento familiar 339 utentes.

Pode-se verificar que a situação melhorou ligeiramente no que respeita o número de habitantes por médico e por enfermeiro.

No entanto diminuiu o número de camas de hospital de 45 (em 1984) para 10 (em 1989). O hospital tem uma grande capacidade que está desaproveitada, não funcionando a maternidade que se encontra devidamente equipada. Os partos são feitos na maternidade de Évora.

O hospital tem um equipamento deficiente ou sub-aproveitado, sendo necessário mandar a maioria dos sinistrados para Évora.

A população que vive nas freguesias rurais tem serviços básicos de saúde nos locais de residência.

Para além dos serviços públicos de saúde a população pode recorrer à medicina privada, exercida por três médicos de clínica geral, um ginecologista e um pediatra.

Na sede do concelho há um dentista e três mecânicos dentários. Os exames radiológicos são feitos em Estremoz e Évora.

Há dois analistas e três farmácias.

Para consultas de especialidades, a população tem que se deslocar a Évora ou Lisboa.

Uma vez por mês desloca-se, de Lisboa, à sede do concelho um oftalmologista privado.

## 2.7 - COMUNICAÇÃO E TRANSPORTES

As ligações entre Vila Viçosa e os concelhos vizinhos, assim como com a capital do distrito e Lisboa, podem ser feitas por estradas nacionais de primeira classe e por caminho de ferro.

Considerando o comprimento, largura, potência, tonelagem transportada, pelo modernos camiões que a toda a hora circulam de Vila Viçosa para a fronteira do Caia, Coimbra, Lisboa, Algarve, considerando o aumento de tráfego de pesados e ligeiras, especialmente entre as sete e nove horas e as dezassete e as vinte horas as estradas, apesar de classificadas de primeira classe, estão a deixar de responder às necessidades, estando a aumentar a percentagem de acidentes, especialmente entre Vila Viçosa e Borba e Vila Viçosa e Bencatel.

A rede viária, da responsabilidade do município está muito degradada impondo-se nuns casos a sua recuperação e noutros nova construção. É urgente melhorar as condições de acesso às pedreiras e às explorações agro-pecuárias.

Com o encerramento do ramal ferroviário de Évora - Vila Viçosa, para passageiros, ficou o concelho mais pobre. Este ramal continua a

ser utilizado só por comboios de mercadorias, uma vez por semana, permitindo escoar algum mármore por essa via.

A ser mais utilizado, poderia resolver os problemas de tráfego pesado que se estão a agravar nas estradas que ligam Vila Viçosa a Estremoz, Lisboa e Coimbra.

Estão já instalados 1 295 telefones e requisitados mais 259. Considerando só os instalados, houve em relação a 1980 um crescimento de 157%. Em 1980 havia um telefone por 17 pessoas e em 28 de Fevereiro de 1990 há um telefone por cada sete. Em todas as freguesias há postos públicos. Na sede do concelho há um telefone por cada 5,5 pessoas. Pela sobrecarga das linhas, torna-se cada vez mais difícil conseguir ligações, especialmente com Lisboa. Algumas empresas estão a resolver os seus problemas de comunicação com a instalação de telex e telefax.

Apesar de só Bencatel e Vila Viçosa terem estação de correios, o serviço de distribuição de correspondência, encomendas e telegramas está assegurado em todo o concelho.

Todas as freguesias têm à sua disposição os transportes públicos da Rodoviária Nacional, mais do que uma vez por dia e automóveis de aluguer.

## 2.8 - HABITAÇÃO E URBANISMO

A situação do concelho, relativamente à habitação, não pode ainda considerar-se boa, no entanto de 1975 para cá muito se tem feito.

Em 1981, para a totalidade do concelho "os alojamentos excediam quase 20% do número total de famílias residentes". (quadro 4)

No entanto, dois em cada cinco habitantes não dispunha de retrete no seu alojamento e alguns não tinham cozinha. Esta situação melhorou bastante graças a medidas tomadas, especialmente em relação a casas alugadas.

A maior parte das famílias tem água, luz e esgotos nas suas habitações.

QUADRO Nº 8

Evolução do consumo de água no Concelho de Vila Viçosa

1975	1980		1989			
3 m	3 m	Taxa de Crescim.	Habituação /m3	Indústria /m3	Total /m3	Taxa de Crescim.
85454	200694	134 %	366506	a) 23363	389869	94 %

Fonte: Câmara Municipal de Vila Viçosa

a) Indústrias instaladas na zona Industrial e Parque Industrial

QUADRO Nº 8 A

Número de Contadores Instalados no Concelho de Vila Viçosa

1975	1980	1985	1989
2703	2833	3467	4306

Fonte: Câmara Municipal de Vila Viçosa

O consumo de água per capita/ano, passou de 23 m<sup>3</sup> em 1980 para 47 m<sup>3</sup> em 1989. Estudos feitos pelo Gabinete de Planeamento da Câmara Municipal, em 1984, indicam que as necessidades de água eram em 1985 cinquenta vezes superior às existentes há cinquenta anos. O número de

contadores instalados cresceram de 1980 para 1989, 52%.

A Câmara Municipal, a iniciativa privada e a Cooperativa de Habitação Habiflor, incrementaram nos últimos anos a construção de fogos.

A parte de habitação que pertence ao centro histórico da vila, tem sido lentamente recuperada, sem no entanto ter sido muito alterada a sua traça primitiva. A construção apesar de antiga é sólida e adaptada ao clima. Esta parte da vila é habitada por uma população envelhecida. Parte da habitação mais antiga encontra-se degradada porque por um lado as rendas são baixas e por outro a mão-de-obra da construção civil está muito cara.

A maior parte da iniciativa privada, pública e cooperativa desenvolveu-se na segunda década. Segundo o Gabinete de Planeamento da Câmara Municipal de Vila Viçosa, foram construídos 966 fogos, até 1985, na zona conhecida por "Quinta Augusta".



RUA DA "QUINTA AUGUSTA"

Houve também expansão nos Bairros de S. José e de Nossa Senhora.

A construção nova não responde a um modelo específico. É incharacterística, tendo no entanto, um "espaço verde" quintal.

Os residentes nesta parte nova da Vila queixam-se das infraestruturas: têm cortes de água frequentes e os arruamentos estão por fazer. Algumas famílias têm "furos" privados para abastecimento de água.

Este plano de urbanização fez deslocar o centro da vila para sul, na direcção de Pardais e conduziu à criação de novas áreas de comércio.

A Cooperativa de Habitação Habiflor fez aprovar um projecto de construção, jun-to à estrada de Borba.

Na sede do concelho está-se a começar a construir em quintas e em zonas de olival cujas encostas ficam viradas para a vila.

Também nas freguesias rurais aumentou a construção: remodelação e adaptação a novas necessidades e construção nova.

Nota-se uma certa aculturação no tipo de casa, nos materiais utilizados, na cor de revestimento de exteriores e interiores, especialmente quando os proprietários são ou foram emigrantes.

Ter uma casa sempre o foi o objectivo das famílias, mas hoje no

concelho de Vila Viçosa, ela é nalguns casos motivo de competição e sinal exterior de riqueza.



CASA NA QUINTA AUGUSTA

## 2.9 - SANEAMENTO E SALUBRIDADE

O concelho tem rede de tratamento de esgotos e água canalizada. Todas as freguesias estão electrificadas.

É feita recolha de lixo diariamente em todas as localidades do concelho. Há três blocos de sanitários públicos na sede do concelho e um em cada freguesia rural.

Em Vila Viçosa, Bencatel e Pardais há um lavadouro público.

As freguesias rurais e a sede do concelho têm cemitérios cuidados.

Apesar destas condições, a população, especialmente adulta e que vive na sede do concelho, considera que "a vila dantes era mais limpa".

#### 2.10 - PROTECÇÃO CIVIL

O concelho dispõe de um Corpo de Bombeiros Voluntários dotados de um Quartel que está a deixar de responder às necessidades. O equipamento é moderno e capaz de atender às necessidades da população. Tem a corporação 43 voluntários sendo dois condutores efectivos, pois o serviço de ambulâncias (5) é muito intensivo por se ter que recorrer a serviços médicos e meios de diagnóstico, fora do concelho.

Para a segurança pública existe um posto da Guarda Nacional Republicana na sede do concelho, em S. Romão e Bencatel.

Em Vila Viçosa são 17 praças, um cabo e um sargento. O posto de Bencatel tem 10 elementos, tal como o de S. Romão.

### 3. MEIO ECONÓMICO

#### 3.1 - AGRICULTURA

Uma constante da actividade económica do Alentejo é a predominância da Agricultura no contributo para o seu PIB. No entanto no concelho de Vila Viçosa, apesar de 90% das terras do concelho serem consideradas agricultáveis, 75% são classificadas como de aptidão agrícola reduzida e a área realmente cultivada tem vindo a diminuir, apresentando nos últimos anos um decréscimo no PAB.

A freguesia de S. Romão é a que vive mais da agricultura e é lá que se encontram as maiores herdades.

Exceptuando pequenas áreas em espaços circundantes das povoações, onde se encontram hortas e quintas, existe ou uma agricultura extensiva de sequeiro, baseada essencialmente na cultura de cereais, ou plantações de olivais e montados de sobro e azinho com cultura arvense sob-coberto. As principais produções agrícolas são por isso cereais, azeite e cortiça.

O crescimento da indústria extractiva do mármore provocou um retrocesso relativo do sector agrícola, quer pelo desvio de mão-de-obra, quer pela ocupação de terras, embora este sector continue ainda a desempenhar um papel importante na economia do concelho. (Ver Anexo 4C)

O valor do PAB não deve ultrapassar 20% do PIB.

Mercê de mudanças estruturais e conjunturais recentes, a

pecuária tem conhecido algum incremento, especialmente a criação de gado vacum e ovino. Uma das maiores riquezas pecuárias, foi reduzida pela proliferação da peste suína, o que fez diminuir os efectivos daquela espécie, deixando os montados subaproveitados.

O valor da terra tem subido muito e está a verificar-se um maior interesse pela actividade agro-pecuária e um rejuvenescimento e mudança de mentalidade do gestor agrícola, apesar da maioria das hortas estar abandonada. A população da vila é cada vez mais dependente. É abastecida pela produção hortícola e frutícola do concelho de Borba ou doutros concelhos mais distantes.

### 3.2 - SERVIÇOS

Uma das actividades que maior incremento tem tido no concelho é a comercial que tem demonstrado grande dinâmica. Aumentou o número de lojas de vestuário (12), de calçado (4), de electrodomésticos (9), de mini-mercados (25), de talhos (5), de peças de máquinas (5). Só entre restaurantes e "casas de comida" podem-se registar dezoito unidades, havendo ainda vinte e um cafés, seis bares, três pastelarias e sete tabernas.

A vila tem uma zona de mercado com poucas condições, pois é a "cêu aberto".

A Quarta-Feira é o dia de mercado do concelho.

Há grande deslocação de pessoas das freguesias para Vila

Viçosa, aumentando o volume das transacções e o movimento do comércio local e das repartições públicas.

Neste dia, para além do mercado habitual a retalho, há mercado abastecedor por grosso.



Há também mercado de roupas, calçado e outros artigos. Faz-se grande negócio de gados e mármore.

Há três feiras anuais no último Sábado e Domingo dos meses de Janeiro, Maio e Agosto.

Situavam-se no calendário, no fim da apanha da azeitona, da monda e da ceifa. Eram motivo de descanso, concívio e abastecimento. Considerando a industrialização do concelho, os horários de trabalho, o aumento do comércio local e a facilidade de transportes podemos dizer que as feiras perderam parte da sua função social.

O concelho é servido por três instituições bancárias e quatro escritórios de companhias de seguros.

Apesar das potencialidades turísticas oferecidas pelo concelho, quer pelo seu património histórico-cultural, quer pelo dinamismo da sua economia, não se dispõe de equipamento adequado, sendo a capacidade de alojamento exígua, garantida por pequenas pensões e casas de hóspedes. Recentemente abriram duas unidades de luxo, mas de pouca capacidade.

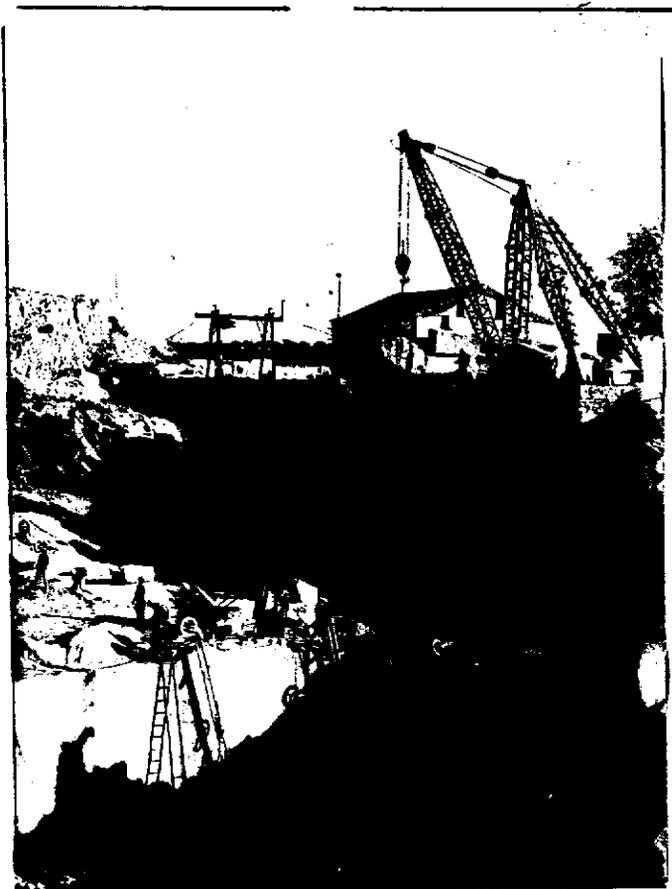
Tem, para além dos serviços municipais e municipalizados, secção de Finanças, Tribunal de Comarca, Registo Civil e Predial, Notariado, Correios, Escolas, Taxis, serviços da Rodoviária Nacional e uma Estação dos Caminhos de Ferro.

Tem serviço religioso diário na sede do concelho, com pároco próprio em cada freguesia. Nas freguesias rurais, tem missa ao domingo e garantia de outros serviços religiosos pelos párocos da vila.

### 3.3 - INDÚSTRIA

#### 3.3.1 - Indústria Extractiva do Mármore

Apesar do comércio e dos restantes subsectores de serviços terem aumentado a sua contribuição para o PIB do concelho, é de longe o sector da indústria extractiva do mármore o motor da economia do concelho. Tem maior significado quer pela capacidade empregadora de mão-de-obra, quer pelo valor da pro-



dução, quer pela dinâmica que tem imprimido ao crescimento geral do concelho e da região, quer pelo seu impacto no ambiente físico e social.

Há no lugar das Vinhas Velhas uma mina de cobre de exploração irregular e que até agora não tem tido grande importância económica.

O mármore é uma rocha calcária cristalina de natureza metamórfica, bastante dura que pelas suas características intrínsecas, permite a serragem e polimento em espessuras inferiores a 1 cm. A sua coloração vai do branco ao preto, passando pelo rosa, azul e verde. É uma rocha de grande valor económico, que é apreciada pela sua dupla potencialidade: funcional e decorativa. É procurada tanto no mercado interno como no mercado externo, tendo neste a procura em termos de valor, maior significado.

Os investigadores não estão de acordo, atribuindo-lhes uns 550 milhões de anos e outros 400 a 300 (1).

Há vários tipos de calcários, situando-se os de maior valor económico no Alentejo, com predominância na região de Estremoz - Borba - Vila Viçosa. "De Vila Viçosa a Sousel, passando por Borba e Estremoz, estende-se uma mancha de calcários cristalinos de forma lenticular orientada de NO para SE (...) Os mármore puros podem localizar-se em vários núcleos, principalmente na orla SE da lenticula" (2).

As freguesias do concelho de Vila Viçosa mais ricas em mármore são Bencatel e Pardais.

Nem toda a massa rochosa tem interesse económico. É necessário ter em conta a qualidade, a composição química e mineralógica, a uniformidade, a disposição das jazidas e a profundidade. O mármore mais procurado é o branco sem veio, o rosa e o verde.

Os investidores consideram que devem ser feitos estudos mais

---

(1) Boletim de Minas Nº 21, DGGM

(2) Silva, J. Martins e Camarinhas, M. - Calcários Cristalinos de V. Viçosa - Sousel, Separata 1 - 2 do volume XII de "Estudos, Notas e Trabalhos" do Serviço de Fomento Mineiro - Lisboa, 1957, pág. 66-155.

profundos sobre as reservas geológicas de calcários, assim como de geomecânica e geologia económica.

Há estimativas que apontam para a existência de 20 mil milhões (2) de toneladas de reserva de calcário o que ao actual ritmo de extracção , daria para mais de quarenta mil anos de exploração.

Por observação de trabalhos em rocha, encontrados dentro de pedreiras, sabe-se que já os Romanos exploravam o mármore da região de Vila Viçosa (Bencatel).

Algumas peças foram transportadas das pedreiras para um espaço no interior das muralhas do Castelo da vila e outras estão guardadas no museu arqueológico da Casa de Bragança. Há peças de maior valor artístico que fazem parte de colecções particulares.

Através destes e doutros vestígios, tem sido possível conhecer a evolução técnica e tecnológica da extracção do mármore desde a antiguidade, apesar de não ter sido criado ainda um museu.

Há documentos escritos que provam que já em 1670 o mármore português era exportado para França, para a corte de Luís XIV. Consta que os preços do mármore particados na altura eram tão elevados que o embaixador português na corte francesa, propôs que fosse exportdo "transformando as rochas em pão" (1).

No século XIX por iniciativa de um militar francês, iniciou-se a actual indústria do mármore que se tornou conhecida na Exposição

---

(1) Castro e Solla, Lulz, Ainda os Mármore Portugueses, Boletim de Minas, DGGM, Lisboa 1969

Internacional de Paris em 1855.

No triângulo alentejano, Estremoz - Borba - Vila Viçosa, a exploração de pedreiras começou a ter significado nas décadas de 20 e 30.

Na década de cinquenta aumentaram as exportações de blocos, graças à instalação, na região, de duas grandes empresas de capital estrangeiro e português. Estas empresas introduziram uma nova dinâmica no sector.

Os processos de extracção da pedra foram, até há bem poucas décadas, muito rudimentares, servindo-se os operários apenas das cunhas de madeira e aço, picaretas, alavanca, dinamite e pólvora.

A utilização do ar comprimido, iniciada em Vila Viçosa em 1930 foi abandonada por ser considerada antieconómica, visto o combustível utilizado ser a gasolina. Em 1950 passou a usar-se o compressor a gasóleo. (Ver Anexos 17 e 18)

Também na década de 30, foi utilizado pela primeira vez o fio helicoidal para serrar a pedra, com a ajuda de água e areia.

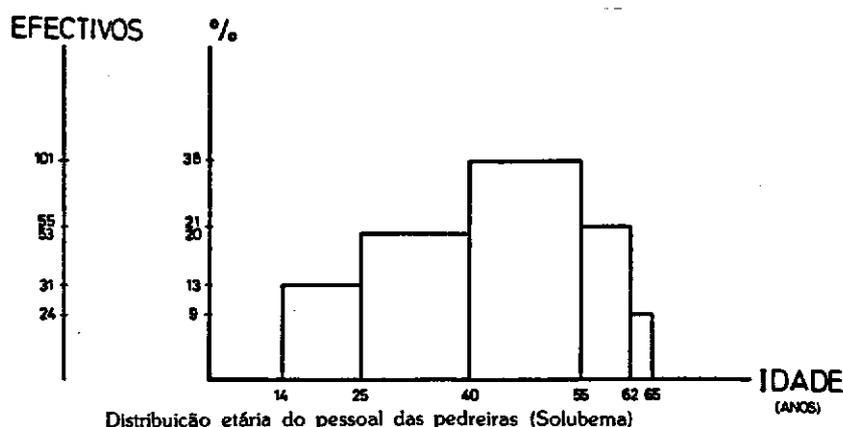
A progressiva electrificação das pedreiras permitiu a utilização de máquinas de maior potência no levantamento e de maior velocidade no corte dos blocos.

O número de motores eléctricos é cinco vezes maior do que há dez anos e a potência total instalada triplicou. (Ver Anexo 19)

Novos conceitos de organização e gestão empresarial aplicados às pedreiras e instrumentos como o fio diamantado e serras de cadeia com lâminas de aço diamantado substituíram a dinamite fazendo aumentar a produção e a produtividade e diminuir os desperdícios.

Apesar da indústria do mármore ter já algumas raízes no concelho, não é uma actividade tradicional. Os trabalhadores têm trocado as actividades agro-pecuárias pelas industriais, porque apesar do risco, os salários são mais elevados, têm melhores regalias sociais, horário fixo e trabalho certo e a tempo inteiro.

GRÁFICO Nº 4  
(1)



O gráfico 4 representa a distribuição dos trabalhadores das pedreiras, por idades, numa grande empresa do concelho, em Maio de 1989. Este estudo pode-se considerar representativo do que se passa a nível do sector. A mão-de-obra das pedreiras está envelhecida, apresenta altas taxas de analfabetismo, não é qualificada, donde ser pouco flexível, apresentando dificuldade de adaptação às novas tecnologias, o que impede melhores níveis de produtividade.

(1) Mendes, J. Brito, Nível Tecnológico da Indústria Extractiva de Rochas Ornamentais, Revista A Pedra Nº 33, 1989

Graças ao aumento da mecanização, o peso do custo da mão-de-obra tem vindo a diminuir em relação aos custos totais de produção, no entanto considera-se ainda um baixo nível de produtividade. Em 1987 o rendimento da mão-de-obra foi de 163,4 toneladas por trabalhador/ano o que equivale a 4,4 m<sup>3</sup> trabalhador/mês. A média conseguida nos países evoluídos ronda os 12 a 15 m<sup>3</sup>.

As reservas mais importantes de calcário cristalino, situam-se na região de Estremoz-Borba-Vila Viçosa que em 1987 possuía 92,2% das pedreiras activas (227) e contribuía com 97,5% do volume (439 009 toneladas) e do valor (7 615 865 contos) da produção dos mármore extraídos em Portugal (1).

O crescimento da indústria extractiva no concelho de Vila Viçosa foi muito rápido a partir da década de setenta. O arranque inicial do sector deve-se mais à iniciativa de investidores da região de Pêro Pinheiro do que dos investidores locais.

#### QUADRO Nº 9

#### INDÚSTRIA EXTRACTIVA DAS ROCHAS ORNAMENTAIS ACTIVIDADE ECONÓMICA EM 1987

Zonas	Pedreiras activas (n.º)	Produção (t)	Valor na pedreira (contos)	MÃO-DE-OBRA		EQUIPAMENTO		COMBUSTÍVEIS	
				N.º de operários	Salários (contos)	Máq. Oper. (n.º)	Potência (C.V.)	Mil litros	Contos
<b>CALCÁRIO CRISTALINO</b>									
Distrito de Beja									
Ficalho — Serpa .....	2	1 286	22 096	10	6 786.023	15	556	36.821	2 603.245
Trigaves .....	5	3 758	65 099	25	16 967.973	47	1 678	74.496	5 289.216
<b>Total .....</b>	<b>7</b>	<b>5 044</b>	<b>87 195</b>	<b>35</b>	<b>23 753.996</b>	<b>62</b>	<b>2 234</b>	<b>111.317</b>	<b>7 892.461</b>
Distrito de Évora									
Escoural .....	1	576	9189	4	2 752.148	7	262	14.598	1 031.642
Viana do Alentejo .....	6	5 846	107 861	46	31 873.076	37	1 472	164.020	11 612.616
<b>Total .....</b>	<b>7</b>	<b>6 422</b>	<b>117 050</b>	<b>50</b>	<b>34 625.224</b>	<b>44</b>	<b>1 734</b>	<b>178.618</b>	<b>12 644.258</b>
Borba .....	53	77 421	1 344 802	536	362 772.092	631	22 846	1 001.372	70 596.726
Estremoz .....	25	50 432	827 667	311	217 390.989	355	12 991	436.905	30 670.731
Vila Viçosa .....	149	311 156	5 443 396	1 566	1 090 871.479	1 987	68 439	2 971.238	207 986.666
<b>Total .....</b>	<b>227</b>	<b>439 009</b>	<b>7 615 865</b>	<b>2 413</b>	<b>1 671 034.560</b>	<b>2 973</b>	<b>104 276</b>	<b>4 409.515</b>	<b>309 254.123</b>
<b>Total geral .....</b>	<b>234</b>	<b>445 431</b>	<b>7 732 915</b>	<b>2 463</b>	<b>1 705 659.784</b>	<b>3 017</b>	<b>106 010</b>	<b>4 588.133</b>	<b>321 898.381</b>
<b>Total geral .....</b>	<b>241</b>	<b>450 475</b>	<b>7 820 110</b>	<b>2 498</b>	<b>1 729 413.780</b>	<b>3 079</b>	<b>108 244</b>	<b>4 699.450</b>	<b>329 790.842</b>

(1) Boletim de Minas Nº 26, DGGM, Lisboa, 1989

Em 1981 (2) no concelho havia registadas 156 pedreiras activas donde se extraíram 219 350 toneladas de mármore o que representou 1 222 292 contos a mármore de boa qualidade, o que representou 1 222 291 contos, a preços correntes (seis contos/tonelada) e garantiu trabalho a 1587 trabalhadores, alguns de concelhos limítrofes mais pobres: Alandroal, Redondo e freguesias rurais de Borba.

Em 1987 (1) estavam registadas 149 pedreiras activas (- 4,5%) que produziram 311 156 toneladas de mármore (+ 41,9%) que foi vendido por 5 443 396 contos na pedreira (+ 34,5%) ao valor médio de dezassete contos/tonelada.

No mesmo ano o sector empregava 1 566 trabalhadores (- 1,3%) e 163 encarregados, sendo Vila Viçosa responsável por 62,7% do emprego na região Alentejo e por 64,8% no triângulo Estremoz-Borba-Vila Viçosa. Em média os operários ganhavam 48 605 escudos/mês e os encarregados 57 934 escudos, salários que estavam acima dos auferidos na agricultura e do salário mínimo nacional. Em 1987 foi fixado um aumento salarial de 11,5% mas o que se verificou foi um aumento de 15,7 para os operários e de 14,1 para os encarregados (1).

A produtividade da mão-de-obra do sector cresceu a uma taxa de 6,7%/ano (de 1986 para 1987) no concelho, quando no distrito de Évora crescia a 6,4%.

---

(1) Boletim de Minas Nº 26, DGGM, Lisboa, 1989

(2) Boletim de Minas Nº 21, DGGM, Lisboa, 1983

## QUADRO Nº 10

Evolução da Produtividade  
e da Relação Salário/Valor na Pedreira

ANO	Produtiv. Ton. Trab	Salários x 100 Val. na Pedreira
1977	116	43.5
1978	126	38.6
1979	131	32.6
1980	137	28.9
1981	138	28.7
1986	167	27.3
1987	184	24.8

Fonte: Direcção-Geral de Geologia e Minas

O grau de mecanização (cv/trabalhador) foi de 39,50 e está acima da média da região (39,26). O equipamento consegue apresentar níveis superiores de rendimento em relação aos outros concelhos que também exploram o mármore (4,55) e diminuiu ligeiramente o consumo de combustível em relação ao volume da produção (de 9,76 para 9,55 litros/tonelada). (Ver Anexo 29).

Do total das pedreiras da região, 6,78% estavam electrificadas, sendo 41,8% do concelho de Vila Viçosa (+ 11,7% que em 1986).

O concelho era responsável por 67% do consumo de energia eléctrica (+ 9,4%). Em relação ao número de pedreiras electrificadas na indústria extractiva de rochas ornamentais, a região de Estremoz-Borba-Vila Viçosa, representa 82% do país.

O número de motores instalados nas pedreiras do concelho representa 67% do total da região (+ 13,4% que em 1986) e a sua potência, 66% (+ 16,3% do que em 1986).

A diminuição do número de pedreiras registada é compensada pelo aumento da dimensão e concentração de capital das consideradas activas e de maior viabilidade económica.

A produção do sector é indispensável para a indústria de transformação de rochas ornamentais, indústria do barro, dos cimentos, químicas e construção civil e obras públicas.

Da análise da estrutura empresarial se pode concluir que predominam pequenas unidades, tanto no que respeita ao número de trabalhadores, como ao número de pedreiras exploradas e volume de mármore extraído. No entanto, comparando a estrutura em 1983 com a de 1987, nota-se uma certa tendência para a concentração de capital e um crescimento da média empresa.

Com efeito, em 1983, 50% das empresas tinha menos de cinco trabalhadores e exploravam apenas, em média, uma pedreira e 3,4% das empresas tinha mais de 100 trabalhadores explorando em média 9 pedreiras, ou seja 17,7% das pedreiras activas da região.

QUADRO Nº 11

DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DE VILA VIÇOSA - BORBA - ESTREMOZ  
POR ESCALÕES DE MÃO-DE-OBRA (REPRESENTAÇÃO GLOBAL)

Escalões (n.º de operários)	Empresas (n.º)	Pedreiras (n.º)	Volume de emprego (n.º trabalhadores)
N ≤ 5	46	47	152
5 < N ≤ 10	32	38	259
10 < N ≤ 20	15	21	222
20 < N ≤ 30	10	24	256
30 < N ≤ 50	5	14	186
50 < N ≤ 100	9	44	560
N > 100	4	30	778
<b>Total</b>	<b>121</b>	<b>227</b>	<b>2 413</b>

Em 1987 diminuiu o número de empresas que empregavam menos de cinco trabalhadores para 38%, e aumentou o número das que empregavam mais de 5 e menos de 10. Empresas com mais de 50 empregados eram só 13 (10,7%) em 1987, mas eram responsáveis por 55,5% do volume de emprego. Em 1983 estas empresas representavam 6% do total e empregavam 48,8% da mão-de-obra.

Considerando o volume de pedra extraída, em 1983, 44% das empresas extraíam só 6% da produção enquanto que seis empresas extraíam quase metade da totalidade.

Em 1987 o número de empresas que produziam menos de 500 toneladas/ano diminuiu para 26,4% e a sua produção correspondia a 2,9% do total.

As unidades que produzem mais de 1 000 toneladas/ano, eram só 7 (5,8%) e continuam a extrair quase metade do mármore da região.

Tanto as pequenas, como as médias e grandes empresas, tendem para um integração vertical - exploração e transformação.

Considera-se que as pequenas unidades económicas deveriam associar-se de forma a que a sua dimensão tornasse economicamente viável o investimento indispensável, para, através de uma modernização tecnológica, aumentarem a sua produção e produtividade, tornando-se mais competitivas no mercado nacional e internacional.

Em 1985, 47% das pedreiras do concelho eram exploradas por empresas da região, 42% por empresas de Pêro Pinheiro e 11% de outras

regiões (1).

### 3.3.2 - Indústria Transformadora

No concelho de Vila Viçosa podem-se agrupar em três grandes blocos as indústrias existentes: indústrias transformadoras de mármore, indústrias de apoio às indústrias do mármore e outras indústrias.

No grupo das outras indústrias, para além da produção de estanhos, têm relevo as que estão ligadas à construção civil e alimentação.

São na generalidade pequenas empresas, algumas são mesmo do tipo familiar. Na sua maioria não empregam mais que três operários e algumas usam processos artesanais.

As metalomecânicas são as que têm maior significado, sendo três das empresas de média dimensão. Produzem e consertam equipamentos e ferramentas utilizadas na indústria extractiva e transformadora.

Pelo significado que têm para o concelho e para o país impõe-se um estudo mais profundo do sector da indústria transformadora do mármore.

Não é fácil fazer uma análise deste sector por falta de informação e por algumas empresas tenderem para uma integração vertical - extracção, transformação, comercialização - o que distorce

---

(1) Mafra, Francisco, A Indústria Portuguesa de Pedras Ornamentais, Revista A Pedra, Nº 31, 1989

os valores apresentados. Alguns indicadores que se encontram só caracterizam o sector a nível nacional e regional.

Investidores com conhecimento desta actividade contestam os valores apresentados pelas instituições responsáveis, considerando que há uma subavaliação.

Apesar do concelho não ser por tradição industrializado, pode-se afirmar que a profissão de canteiro é muito antiga e que os trabalhos feitos nas empresas de cantaria eram e são ainda muito apreciados. Para além de objectos ligados à arte funerária, as oficinas produzem cantarias para a construção civil, artigos decorativos para interiores e exteriores de casas.

Os processos utilizados eram artesanais, começando-se a usar a polidora manual e torno só há poucos anos.

Hoje já há poucas cantarias e as que se podem encontrar são pequenas, do tipo familiar e pouco apetrechadas.

A maioria das empresas transformadoras de mármore instalaram-se recentemente no concelho.

A transformação do mármore, como de resto todas as rochas ornamentais, tem conhecido importantes progressos tecnológicos. Desde o acabamento realizado na pedra pelos nossos antepassados para evitarem o transporte de desperdício, até às modernas fábricas cuja capacidade produtiva assenta na utilização maciça de energia, vai a

distância que separa a sociedade tradicional da industrial. (Ver Anexos, 20, 21 e 30).

As unidades transformadoras de mármore desenvolvem um processo de laboração geralmente composto por três fases seguintes: a serragem, o corte e o polimento.

A serragem é a operação de esquadrejamento dos blocos em chapas de espessura variável (vulgarmente entre 1 e 4 cm) através de engenhos multilâminas, que, utilizando pastilhas diamantadas, por atrito, provocam o desgaste do material.

Há ainda fábricas com engenhos de corte de areia.

Dado o elevado custo das infraestruturas necessárias à operação de serragem, que inclui um parque de blocos, uma ponte rolante e um sistema de bombagem e decantação de água para além das máquinas de corte, muitas empresas preferem trabalhar o mármore a partir da chapa, enquanto outras se especializam nessa fase da transformação.

O corte é realizado com discos de aço equipados também com pastilhas diamantadas que actuam com rotação a alta velocidade permitindo traçar a chapa na dimensão desejada. As serras de disco podem ser de avanço manual, mecânico ou automático.

Finalmente, o polimento é efectuado hoje com máquinas polidoras de avanço automático consistindo na rectificação das peças para espessuras normalizadas e em salientar o brilho natural do material através de abrasivos seleccionados.

Em todas as fases se torna necessário recorrer a circuitos de água fechados.

As versões mais modernas na última fase da transformação consistem em linhas integradas de produção de ladrilhos, desde o bloco ao polimento. Têm sido introduzidas máquinas de corte modernas em que este é orientado por raios laser. Estão a ser feitos estudos para aplicação dos raios laser ao corte.

Espera-se resolver o problema da falta de formação de mão-de-obra com cursos de Formação Profissional, para o que foram criadas empresas especializadas na região. Actualmente com o objectivo de desenvolver investigação, preparação de mão-de-obra, de quadros médios e superiores foi criado o CEVALOR - Centro Tecnológico para o Aproveitamento e Valorização das Rochas Ornamentais - que apesar de instalado em Borba, servirá os interesses das empresas de rochas ornamentais de todo o país.

Espera-se que este centro de investigação, que irá trabalhar com a Universidade de Évora crie soluções para o problema das natas e outros desperdícios da indústria dos mármore, que começam a ser um problema para o concelho.

Esta indústria encontra-se em várias regiões do país, sendo Lisboa (Pêro Pinheiro), Leiria, Porto e Évora, os distritos onde o número de estabelecimentos e o valor acrescentado bruto atinge maiores valores.

## QUADRO Nº 12

## FABRICAÇÃO DE CANTARIAS E OUTROS PRODUTOS DA PEDRA

## ESTABELECIAMENTOS EM ACTIVIDADE EM 1986

	Nº Estabele- cimentos	Valor Bruto da Produção	Valor Acréscitado Bruto
AVEIRO	16	487,809	184,155
BEJA	4	.....	.....
BRAGA	5	141,400	58,106
CASTELO BRANCO	5	33,311	20,208
COIMBRA	12	381,344	185,877
ÉVORA	17	1,380,237	563,783
FARO	10	301,305	180,600
GUARDA	3	88,147	31,718
LEIRIA	28	1,879,261	823,281
LISBOA	110	4,386,653	2,058,067
PORTALEGRE	4	29,988	18,504
PORTO	16	1,093,877	712,382
SANTARÉM	18	857,841	387,124
SETUBAL	18	184,568	102,091
VIANA CASTELO	8	178,117	90,823
VILA REAL	2	.....	.....
VISEU	5	60,296	29,425
CONTINENTE	275	11,525,944	5,442,321

Fonte: INE

Durante muitos anos o mármore explorado no concelho de Vila Viçosa foi transformado longe do local de origem: Pêro Pinheiro, estrangeiro.

Graças à mudança de mentalidade dos investidores e às infraestruturas criadas (Parque Industrial) o número de transformadoras que se instalaram na região cresceu muito: em 1981 o distrito de Évora contribuiu com 90% da extracção e só com 6,7% do valor do mármore transformado.

Não andaremos longe da verdade se dissermos que se concentram hoje no concelho mais de duas dezenas e meia de unidades transformadoras de mármore, não ultrapassando 10% do total do país.

Considerando o aumento da procura e a capacidade de resposta que a parte da extracção está a ter, será lógico que a localização das transformadoras seja cada vez mais na área de produção da matéria-prima. Daí poder-se concluir que o número de unidades transformadoras de mármore e das que lhe dão apoio, tenderão a crescer em número e ou em capacidade produtiva.

No concelho estão instaladas quinze empresas de média dimensão que fazem a transformação do bloco até ao produto final, encarregando-se ainda da sua comercialização.

Dedicam-se especialmente a satisfazer a procura de empresas de construção civil quer do país, quer do estrangeiro: pavimentos de casas e pátios, revestimento de paredes, escadas e outros.

Apesar de poderem adaptar a produção às necessidades da procura, de uma maneira geral, para baixar os custos de e aumentar a produtividade, a produção é em série e normalizada, utilizando modernas tecnologias.

Para além das cantarias, que são pequenas empresas, há ainda à volta de sete serrações, cujo objectivo é transformar o bloco em chapa serrada cuja espessura é variável.

A chapa serrada tem comercialização muito fácil, tendo aumentado a sua procura no mercado interno e externo. No entanto a venda deste produto é considerada "tecnologicamente reprovável" (1).

Com o crescimento do número de transformadoras foram criados

---

(1) Mendes, F. Mell, Nível Tecnológico da Indústria Extractiva de Rochas Ornamentais, Revista A Pedra Nº 33, 1989

mais postos de trabalho, o que permitiu a fixação de mão-de-obra jovem e melhorar o nível econômico das famílias.

Aumentou a intensidade de acumulação de desperdício e de natas o que poderá vir a ser problemático se não forem tomadas medidas acertadas a tempo.

Nas empresas transformadoras mais recentes, a mão-de-obra é jovem e em média os trabalhadores têm o segundo ano do Ciclo Preparatório. Encontram-se muitos operários neste sector com o Curso Complementar.

É um sector de mão-de-obra tradicionalmente masculina, no entanto nas unidades fabris mais modernas e que têm linhas integradas de produção o trabalho feminino está a ser utilizado com sucesso no acabamento, na selecção e embalagem dos ladrilhos.

Há carência de mão-de-obra com formação profissional adequada. A carência não é só ao nível do operário, mas especialmente ao nível dos quadros médios - encarregados - e de superiores.

Da formação destes quadros dependerá a organização da empresa transformadora futura, assim como a sua capacidade de resposta ao aumento da concorrência e da procura que se pensa duplicar ou triplicar até 1993 (1).

Actualmente as empresas contratam mão-de-obra indiferenciada e especializam-na, com grandes custos industriais.

---

(1) Santos, Hermano, Mármore e Granitos, 1992 Já começou?, Revista A Pedra Nº 31, 1989

No ano lectivo de 1987/88 foi criado na Escola Secundária da vila um Curso Profissional de Rochas Ornamentais, único no país. Este curso tem como objectivo formar quadros médios. Os alunos após o 9º ano de escolaridade frequentariam um ano de aulas teórico-práticas e mais seis meses de estágio numa empresa extractiva ou transformadora. Tem sido difícil manter o curso pelo pequeno número de alunos que nele se inscreve, pela pouca colaboração das empresas locais e pela dificuldade de encontrar técnicos que queiram dar aulas, ao preço a que elas são pagas pelo Estado.

Tem havido alguns cursos de Formação Profissional subsidiados pelo FSE, mas nota-se pouca convicção tanto da parte dos industriais, como dos trabalhadores.

É um problema de mentalidades. A mudança tem que começar no empresário, nos quadros e só depois nos trabalhadores; caso contrário uma acção que é feita com boas intenções pode acabar gerando conflito.

Cálculos feitos por conhecedores do sector apontam para 500 ou 600 postos de trabalho.

Tal como já foi referido atrás a análise deste subsector torna-se difícil pela falta de elementos. Segundo os conhecedores do subsector, os valores do INE estão abaixo dos valores reais. Segundo aquela instituição haveria em 1985, 314 unidades transformadoras com um valor acrescentado bruto de 4 458,5 ( $10^3$  contos).

QUADRO Nº 13

## Produção de rochas ornamentais (evolução recente do sector transformador)

	1980	1981	1982	1983	1984	1985
Estabelecimento em actividade	364	359	337	315	314	292
Valor bruto da produção (10 <sup>3</sup> contos)	4 342,4	5 433,6	6 265,7	7 210,9	8 946,1	9 867,6
Trabalhadores (n.º)	7 135	6 559	6 105	5 930	5 953	6 629
Remunerações pagas (10 <sup>3</sup> contos)	1 236,6	1 463,4	1 777,8	2 101,8	2 496,7	2 770,1
Valor acrescentado bruto (10 <sup>3</sup> contos)	2 080,3	2 479,2	2 899,3	3 381,9	4 070,4	4 458,5
Produtividade (contos/trabalhador)	608,6	828,4	1 026,3	1 216,0	1 502,8	1 770,1

Nota: Não inclui os estabelecimentos de fabrico manual, desde que empreguem 10 ou menos de 10 operários ou tenham uma área coberta igual ou inferior a 2000 m<sup>2</sup>.  
 Fonte: INE - Est. Industriais IC.A.E. 3699 5.01

A semelhança do que se passa na indústria extractiva, as empresas transformadoras são em geral pequenas e médias empresas. Só cerca de quinze a vinte empresas têm capacidade transformadora superior a 300/400 m<sup>3</sup>/mês.

Em 1984, 76% das empresas tinha menos de 20 trabalhadores e só seis tinham mais de 100. Das que tinham menos de 20 trabalhadores, 30% tinha menos de 5 e 38% mais de cinco e menos de 10. (1)

Há uma tendência para a integração vertical, mas é possível que no futuro, para fazer face à concorrência, se avance para o associativismo e concentração de capital. A nível nacional 10 ou 12 empresas detêm 50% a 60% da extracção e mais de 50% da transformação e extracção. (1)

Alguns dos industriais do concelho descendem de famílias com tradição no trabalho da pedra, que deram às novas empresas outra dimensão.

Para além destes há investimento feito por empresários de outras regiões e estrangeiro.

(1) Mafra, Francisco, A Indústria Portuguesa de Pedras Ornamentais, Revista A Pedra, Nº 31, 1989

O investimento tem sido dirigido para máquinas de melhor qualidade, maior potência e precisão, como resposta às exigências da procura e necessidade de melhorar os níveis de produtividade o que permite maior competição no mercado nacional e internacional.

### 3.3.3 - Comercialização

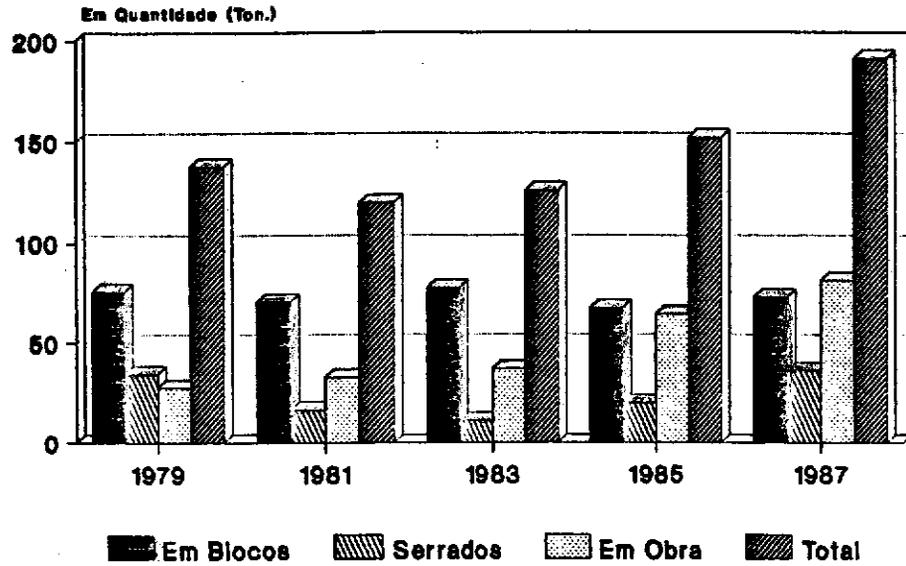
Nos últimos anos aumentou a produção e a produtividade e o preço do mármore em blocos, valor que varia com a procura, a cor, a homogeneidade e tamanho, podendo oscilar entre duzentos e trinta contos/m<sup>3</sup>.

A procura no mercado interno e externo aumentou, sendo este mais exigente na qualidade. Em 1987 o mercado interno só absorveu 44,4% da produção. No mesmo ano a exportação de mármore e outros calcários ornamentais atingiu 50,8% do total exportado de substâncias minerais portuguesas. Portugal é o segundo exportador mundial de rochas ornamentais com 12 a 15% do mercado.

Os países da Europa Ocidental têm sido os nossos maiores clientes tanto na procura de mármore em bloco, como em chapa serrada ou em obra, ocupando a Itália, a Espanha, a França e a Alemanha Federal, os primeiros lugares. Os Estados Unidos da América e o Canadá ocupam o segundo lugar na procura de mármore em obra.

GRÁFICO Nº 5

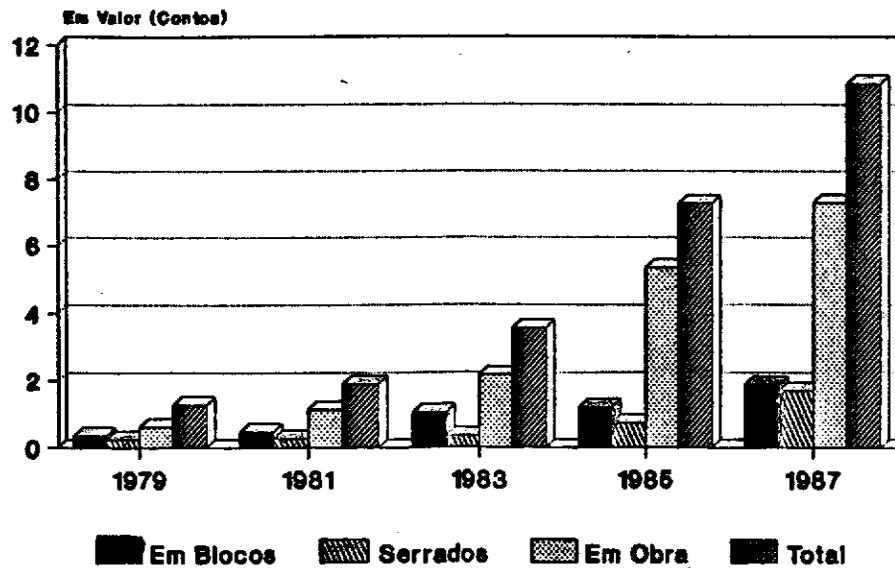
**EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE MÁRMORE  
E ROCHAS AFINS  
1979-1987**



Fonte: INE

GRÁFICO Nº 6

**EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE MÁRMORE  
E ROCHAS AFINS  
1979-1987**



Fonte: INE

A mudança de mentalidade dos empresários e o aumento da competição no mercado nacional e internacional, levou a um esforço para substituir a exportação de mármore em bloco por mármore serrada e em obra, o que fez aumentar o valor acrescentado, o número de empresas e postos de trabalho na região, ligadas à transformação do mármore actividade, actividade que não era tradicional a não ser ao nível artesanal.

Em 1987 a quantidade de produto em obra exportado foi pela primeira vez superior à dos blocos (em bloco 38,3% da quantidade e 17,2% do valor, em obra 42,7% da quantidade e 67,1% do valor).

A exportação de obras em pedra aumentou 19% em quantidade e 32% em valor, no ano de 1988 (1). No primeiro semestre de 1987, em relação ao mesmo período de 1988 a exportação em quantidade, do mármore em obra, tinha tido um crescimento de - 4,3%.

QUADRO Nº 14

Exportação de mármore e granitos

	1.º Sem./1987		1.º Sem./1988 *		1.º Sem./1989		Variação 1988/89 (%)	
	10t	10c	10t	10c	10t	10c	Quant.	Valores
Mármore e similares em Bloco ou Serrados	60.6	1843.8	58.9	1976.2	62.0	2181.7	+ 5.3	+ 10.4
Mármore e similares em Obra	39.2	3383.4	51.4	4673.9	49.2	4794.3	- 4.3	+ 2.6
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>99.8</b>	<b>5227.2</b>	<b>110.3</b>	<b>6650.1</b>	<b>111.2</b>	<b>6976.0</b>	<b>+ 0.8</b>	<b>+ 4.9</b>
Granitos e similares em Bloco ou Serrados	31.9	510.5	48.7	835.9	66.8	1497.0	+ 37.2	+ 79.1
Granitos e similares em Obra	2.5	145.1	2.8	112.8	13.9	1057.5	+ 396.4	- 837.5
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>34.4</b>	<b>655.6</b>	<b>51.5</b>	<b>948.7</b>	<b>80.7</b>	<b>2554.5</b>	<b>+ 57.7</b>	<b>+ 169.3</b>
<b>TOTAL</b>	<b>134.2</b>	<b>5882.8</b>	<b>161.8</b>	<b>7598.8</b>	<b>191.9</b>	<b>9530.5</b>	<b>+ 18.6</b>	<b>+ 25.4</b>

Fonte: Ine — Estatísticas do Comércio Externo (dados provisórios)

Em 1987 o saldo da balança comercial dos mármore foi de aproximadamente de 11 milhões de contos, o que corresponde a 88% do saldo da balança comercial das rochas ornamentais portuguesas.

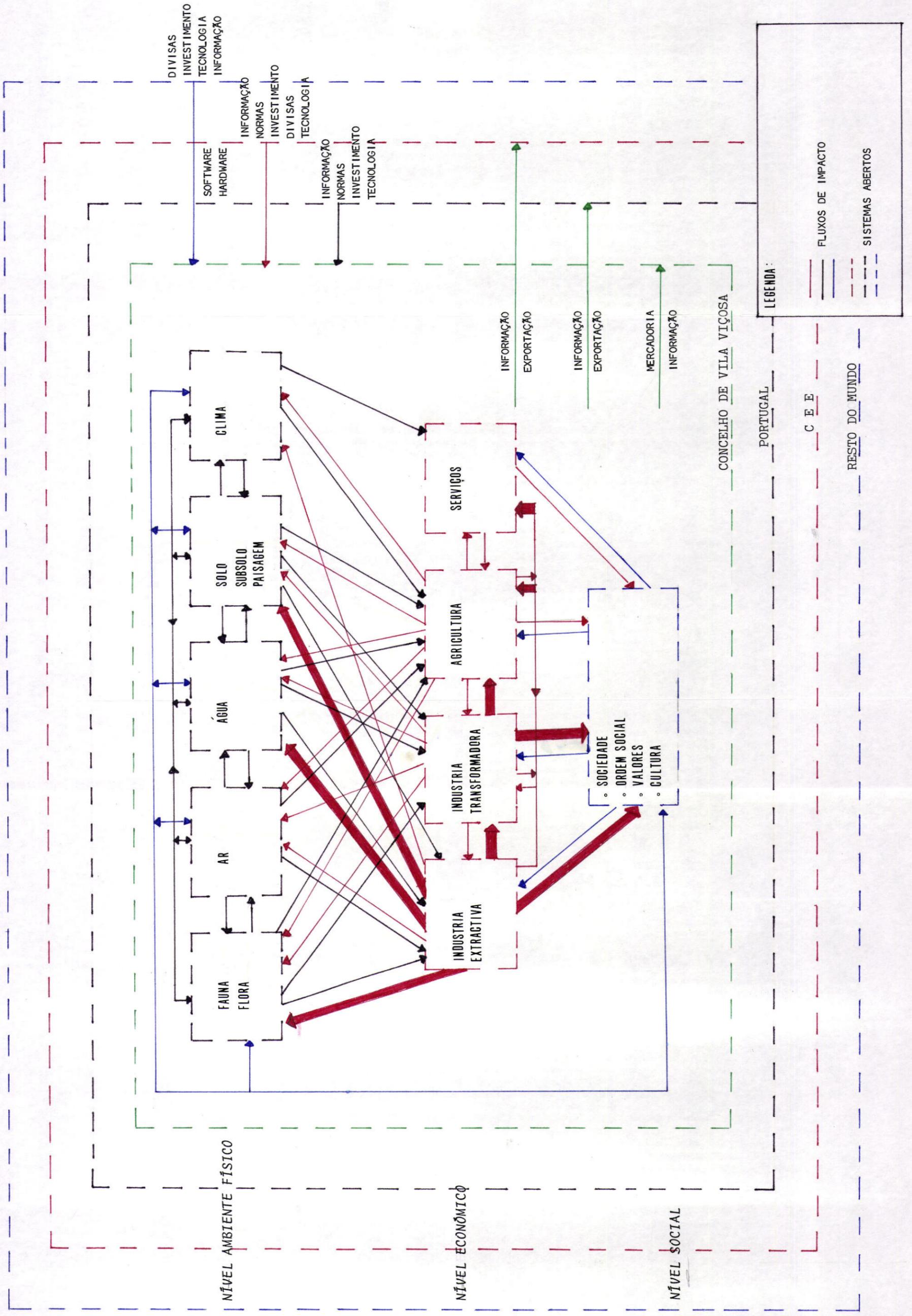
(1) Mafra, Francisco, Análise Económica do Sector, Revista A Pedra Nº 33, Lisboa, 1989

O peso das importações em relação às exportações é de 20%, quase um terço do valor das importações é referente à aquisição de mármore em obra - artigos sumptuosos.

Convém referir que o mármore que tem tido maior procura tem sido o branco "estatutário", o rosa e o verde.

Nos últimos anos o mercado espanhol tem procurado o mármore raiado (pele de tigre) que até há pouco tempo tinha pouco valor económico. Esta alteração da procura permitiu a abertura e reabertura de novas pedreiras.

Está a verificar-se cada vez mais a separação dos sectores da produção e comercialização, começando a aparecer empresas que se dedicam só a esta actividade.



#### IV - IMPACTO DA INDÚSTRIA DO MÁRMORE NO CONCELHO DE VILA VIÇOSA

A partir da análise da evolução do concelho de Vila Viçosa, foi possível determinar as variáveis que têm maior significado, as suas tendências e impactos no meio físico e social.

Das entrevistas, pode-se concluir que os habitantes do concelho estão conscientes da sua dependência da indústria extractiva do mármore. "O fenómeno extractivo, teve ao longo dos tempos, a capacidade de se impor sobre todos os outros factores de riqueza associados à terra (...) porque exerce sobre os homens o fascínio dos tesouros escondidos, sugerindo riqueza fácil e incalculável" (1). O mármore exerce sobre a população do concelho esse fascínio, daí o sonho do "ouro branco".

Os campos não produzem para as necessidades de consumo, nem em quantidade, nem em qualidade. A mão-de-obra é absorvida pela indústria - a menos qualificada pela extractiva e a mais jovem e melhor qualificada pela transformadora. As hortas, as quintas, os campos em geral, estão subaproveitados.

Ganha-se bem, mas o custo de vida no concelho, especialmente na vila é tão elevado, que as famílias que vêm "de fora" para trabalhar, se vão fixar em concelhos limitrofes.

"As pedras dão pão" mas o mármore depende da conjuntura nacional e internacional. Quando se apresentou aos entrevistados a

---

(1) Costa, Carlos, O Impacto Ambiental de Pedreiras, Revista A Pedra Nº 29, 1988

hipótese do encerramento das pedreiras, foram unânimes em classificar o concelho de pobre, miserável e envelhecido, visto os jovens terem que sair para procurar trabalho noutros lugares.

O concelho sofreu alterações culturais e verifica-se mobilidade social. A existência do mármore determinou a localização de unidades transformadoras num concelho tradicionalmente agrícola e provocou um aumento de moeda em circulação sendo difícil avaliar as suas consequências.

Em busca do "ouro branco" alguns erros foram e estão a ser cometidos. O homem corre tentando uma vida mais fácil, quer fazer tudo ao mesmo tempo, sonha com lucro rápido, e muita riqueza. Altera a sua vida, provoca alterações na vida dos outros. Não tem tempo para pensar, daí nem tudo fazer da melhor maneira, podendo estar a prejudicar a sua geração e a subsistência das gerações vindouras.

Pela importância dos mármore na região de Vila Viçosa e na economia do país, será conveniente conhecer os impactos resultantes da actividade extractiva e transformadora para que a tempo possam ser tomadas medidas, que contribuam para uma melhor qualidade de vida das populações.

## 1 - IMPACTO NO AMBIENTE FÍSICO

O estudo dos impactos do crescimento industrial no concelho de Vila Viçosa aparece separado em ambiente físico e social, só por facilidade de tratamento; são uma única realidade pois os dois subsistemas estão em permanente interacção. Este subcapítulo não passará de uma abordagem aos problemas, deixando para os especialistas estudos mais profundos.

Os entrevistados consideram que muita coisa mudou e está a mudar no concelho, mas poucos consideram que pontualmente é para pior. Os que têm mais consciência dos impactos negativos são os mais novos, com maior nível de escolaridade e que exercem uma profissão não ligada directamente ao mármore.

Estes sentem que os impactos negativos são indesejados, prejudicam a população, mas que são consequência natural e inevitável do crescimento industrial e esperam que o governo crie legislação que altere a situação existente.

Os entrevistados que são proprietários de indústrias consideram que o que há a fazer é da responsabilidade da autarquia, do governo, pois os impostos que pagam são elevados.

A procura do mármore tem aumentado, criaram-se outros mercados, clientes com gostos diversificados, o que tem permitido a abertura desorganizada de mais pedreiras, sem que se tenha em conta qualquer ordenamento do espaço.

## 1.1 - PAISAGEM



VISTA PARCIAL DA VILA - 1990

Quem fizer uma viagem pela estrada que vai de Estremoz para Vila Viçosa e Alandroal e se dirigir daqui para Bencatel, para através da estrada da Vigária voltar a Borba e Estremoz, esquece-se que está no Alentejo.

De um lado e outro com mais ou menos frequência encontra grandes buracos, grandes amontoados de pequenos blocos - o moledo - que misturado com alvenaria e terra forma o desperdício das pedreiras - as escombrelas - que na planície acentuam cada vez mais o pouco relevo local.

Junto à pedreira e às escombrelas encontram-se guindastes, pórticos, máquinas variadas, elementos estranhos à paisagem que no seu conjunto provocam poluição visual e sonora. torna-se desagradável e perigoso andar no campo, pois não há condições de segurança nem para pessoas nem para animais.

O moledo e alvenarias, assim como as terras serão utilizados na reconstituição de solos quando as pedreiras deixarem de ser economicamente rentáveis. Na esperança de novas tecnologias e alteração da procura em relação à qualidade, os proprietários não cumprem a legislação, contribuindo para uma maior degradação da paisagem.

Onde estão os medronheiros, o alecrim e outros matos, olivais e vinhas da Serra de Borba, da Vigária, da Lagoa, onde se podia procurar a tranquilidade de espírito? Alguns ainda lá estão abandonados, cobertos de pó, mais parecendo fantasmas envolvidos em lençóis brancos.



ESTRADA VILA VIÇOSA - BORBA - 1989

Até junto à sede do concelho, a paisagem rural mudou. Em olivais que ficam no caminho de Bencatel e Alandroal, os terrenos estão cobertos de uma camada espessa, atingindo mais de meio metro, de uma massa branca que tem aspecto de gesso

no Verão e de líquido leitoso no Inverno. São as natas ou lamas, resíduos da indústria transformadora, que até aqui têm tido pouco significado, mas que se não lhe for dada uma utilidade, ou outra arruma-



OLIVAL AO ALTO DE NOSSA SENHORA - NATAS



ALTO DA SERRINHA - NATAS

ção, dentro de poucos anos atingirá proporções alarmantes.

As grandes áreas de terreno já cobertas com as natas não podem ser cultivadas, sendo alguns entrevistados da opinião de que tais

terrenos são irrecuperáveis, ou que a sua correção trará custos elevados.

As indústrias transformadoras são criadas desordenadamente, não sendo os industriais obrigados a sujeitar-se a um plano de urbanização industrial, apesar de ter sido criado o Parque Industrial de Vila Viçosa que não tem cumprido o seu programa por falta de vontade política.

O enquadramento paisagístico do património cultural está a degradar-se, não beneficiando a população de tal situação.

#### 1.2 - SOLO

A partir do momento em que o subsolo é considerado rico em pedra e pode dar lugar à instalação de uma pedreira, os proprietários deixam de investir no solo agrícola e ou exploram a pedreira ou esperam que alguém a compre ou arrende, vivendo de rendas e matagens. Desta situação resulta desde logo uma diminuição da produtividade e da produção da área agrícola.

Antes da instalação da pedreira é necessário fazer sondagens e limpeza geral do terreno o que implica destruir parte do solo arável, culturas e matos, arrancar árvores e destruir habitats o que altera a fauna e a flora local.

É necessário criar e melhorar os acessos. Abrem-se estradas onde com a movimentação de máquinas e carros pesados, o solo se torna extremamente compacto.

A pedreira necessita de locais de apoio, tais como parque de blocos, depósito de moledo, alvenaria e terras, donde a alienação de novas parcelas de terreno.

Alguns solos deixam de ser cultivados por falta de água e outros por estarem a maior parte do ano alagados.

A indústria extractiva trouxe nos últimos anos um grande aumento de indústrias transformadoras e serrações que ocupam já grandes áreas que eram de olival.

Com o aumento do poder de compra e com a deslocação de famílias das freguesias rurais para Vila Viçosa, foi necessário construir novas habitações - a "Zona da Quinta Augusta". Esta zona como o nome indica era uma das quintas que pela sua qualidade de solo e por ser rica em água, fornecia produtos hortícolas e frutícolas à população.

Com a transferência de mão-de-obra da agricultura para a indústria e a alienação constante de solos, o concelho ficará cada vez mais dependente, diminuindo o seu PAB, embora possa aumentar a produtividade pela mecanização e a produção de cabras.

Os entrevistados, em geral, estão conscientes do problema, mas não preocupados considerando que os benefícios são ainda superiores aos custos.

O valor da propriedade rural tem aumentado. Ultimamente verificou-se uma mobilidade no que respeita à propriedade da terra, continuando no entanto a maioria do solo com capacidade agrícola na

posse de famílias residentes. Tem havido alguma procura por parte de estrangeiros, mas ainda sem a dimensão que está a ter em concelhos vizinhos.

### 1.3 - ÁGUA

Ultimamente a população tem sentido que a qualidade de serviços da distribuição da água no concelho não é a melhor. Há cortes de água, é muito calcária, apresenta cor barrenta, tem mau gosto o que faz com que se procure para a alimentação a água das fontes e nascentes, aparentemente de melhor qualidade. Para beber utiliza-se a água engarrafada. Os esquentadores e máquinas de lavar duram pouco tempo, o que aumenta as despesas familiares.

Todos os entrevistados reconhecem que a indústria extractiva está a prejudicar a qualidade da água. Os mais velhos mostraram-se preocupados com a qualidade e quantidade da água em relação ao futuro. Apontam como exemplo algumas hortas que diminuíram a sua produção por os seus poços e noras terem pouca água ou até mesmo secado.

As novas técnicas e tecnologias de extracção e transformação do mármore implicam a utilização de muita água, para arrefecimento das lâminas, dos discos de corte e máquinas de polimento.

As empresas transformadoras, têm já sistemas de reciclagem e reaproveitamento da água, embora seja à custa de energia não renovável. Não há grandes perdas, apesar de em nove anos o consumo per capita de água canalizada ter aumentado de 23 m<sup>3</sup> para 47 m<sup>3</sup>.

O problema mais grave situa-se na indústria extractiva ao nível das águas subterrâneas.

Com a criação de infraestruturas, têm sido alteradas as linhas de água e a rede de drenagem natural, originando estradas e campos alagados, donde subaproveitamento de terrenos, águas estagnadas e aumento de acidentes (Ver Anexo 41).

A maior parte das pedreiras do concelho de Vila Viçosa ficam em zonas planas e na sua maioria em áreas de re-



BENCATEL - ESTRADA ALAGADA

servatório natural de águas, os lençóis de água de que fala o povo. Há até quem afirme que junto à Horta Nova passa um rio subterrâneo, o que serve de justificação para os grandes abatimentos de terra naquele lugar.

Muitas das pedreiras actuais, são exploradas a grande profundidade (uma em Pardais tem 100 m) graças às novas tecnologias.

Os níveis freáticos foram atingidos. As águas têm que ser bombeadas para superfície à custa de motores eléctricos, aumentando os custos de produção. Esta água corre à superfície através de valas ou espalha-se por terrenos vizinhos, infiltrando-se uma parte que terá que ser novamente bombeada.



BENCATEL - LAGO DE UMA PEDREIRA

os campos ficam alagados, modificam-se os habitats. Parte da água que se infiltra, arrasta consigo óleos e outros produtos que podem ir contaminar os reservatórios. Este problema agrava-se quando pedreiras abandonadas se transformam em lixeiras e lagos simultaneamente.

Parte das águas freáticas uma vez à superfície, vão correr por valas e ribeiras em direcção ao rio Guadiana, ficando a região mais pobre. Pode-se afirmar que no concelho se estão a utilizar as reservas de água a uma velocidade superior à capacidade que a natureza tem de as repor.

Há forte evaporação, o ar torna-se húmido,

Com o avanço tecnológico esta situação pode agravar-se. A qualidade da água diminuirá e o seu tratamento terá custos elevados. Continuando a interferência no ciclo normal da água da região há probabilidades de diminuírem as reservas, sofrendo toda a população tais consequências: as razões que levaram a chamar Viçosa à Vila, poderão deixar de ter sentido, haverá maior abandono de terras cultivadas, menos criação de gado, maior dependência, dificuldade de trabalho nas indústrias, epidemias, desemprego, desertificação.

Parte da água retirada de uma pedreira no concelho de Borba está já canalizada para depósitos que depois de tratada é distribuída pela população. Para os mesmos efeitos também já foi utilizada a água do "lago" de uma pedreira abandonada.

É urgente tomar medidas que protejam tanto a qualidade como a quantidade das reservas de água no concelho.

Não foi possível recolher informação sobre a qualidade do ar. No entanto, considerando que há uma grande percentagem de pedreiras electrificadas, gases de escape dos equipamentos que trabalham a gasolina ou gasóleo terão pouco impacto no ambiente. O uso de explosivos tem diminuído, diminuindo também os seus efeitos negativos tanto ao nível da qualidade do ar como das vibrações. Com a utilização da água diminuiu o pó, tanto nas empresas transformadoras como nas extractivas, passando a haver mais lamas. Há já empresas que têm martelos pneumáticos com aspiradores o que contribui para a qualidade do ar e saúde dos trabalhadores.

Tanto as nateiras como as escombeiras não têm mau cheiro.

#### 1.5 - O RUÍDO

Considerando que as pedreiras se situam relativamente afastadas das povoações, estas não são directamente atingidas pelo barulho do motores.

O mesmo não se pode dizer em relação aos trabalhadores. Há muito barulho no local de trabalho apesar das máquinas modernas serem mais silenciosas.

O diálogo é difícil. Os trabalhadores entrevistados não consideram que o barulho os prejudique e acham que é uma questão de hábito. Há empresas que fornecem tampões para os ouvidos dos trabalhadores mas estes recusam-se a usá-los por ser incómodo e não estar dentro dos seus hábitos.

Os entrevistados consideram que o maior ruído vem das empresas transformadoras quando o vento sopra do lado das indústrias para a vila, sendo as famílias dos Bairros de S. José e Nossa Senhora as mais atingidas. O ruído do trânsito de ligeiros, pesados e motorizadas, especialmente às sete da manhã e às seis da tarde é superior ao da indústria conforme foi demonstrado por um estudo feito por uma empresa. (Ver Anexo 43).

Os entrevistados queixaram-se que a saída das discotecas pelas três, quatro da manhã, incomoda mais que a própria indústria. Compreendem no entanto que a frequência destes estabelecimentos e o

grande número de carros potentes, motas e motorizadas só é possível pelo alto poder de compra da maioria das famílias.

#### 1.6 - INFRAESTRUTURAS

Com o aumento de ligeiros e pesados que circulam nas estradas do concelho, diariamente, com o aumento da potência dos motores e da tonelagem transportada, as estradas nacionais e comarcárias deixaram de responder às necessidades do concelho.



As estradas e caminhos estão degradados o que obriga os utentes a cuidados especiais de condução e a uma maior probabilidade de acidentes. Durante o Inverno há sítios entre Bencatel e Vila Viçosa e esta localidade e Borba que estão

#### BENCATEL - LIGAÇÃO DE CAMINHO À ESTRADA

alagadas e cheias de lama, tornando-se uma aventura circular por tais estradas.

Entre Vila Viçosa e Borba a estrada é estreita e há pedreiras mesmo junto as curvas, que não têm protecção segura para o condutores.

O acesso às pedreiras é deficiente, o que dificulta a comercialização dos blocos.

A maioria das pedreiras e transformadoras estão electrificadas, no entanto a corrente tem pouca potência para as necessidades, havendo quebras de tensão e cortes que prejudicam as empresas e os electrodomésticos.



ESTRADA DE VILA VIÇOSA - BORBA



ESTRADA DE BENCATEL -  
VILA VIÇOSA

## RESUMO

Nos últimos anos houve um crescimento rápido do sector industrial no concelho de Vila viçosa que teve impactos positivos e negativos.

Segundo os entrevistados, os benefícios são ainda superiores aos custos sociais e consideram que não há desemprego, o PIB e rendimento per capita cresceram, o nível económico de vida é melhor, as famílias têm melhores casas e melhores condições de vida e o trabalho está mais facilitado. A sua maior preocupação dirige-se para a forma como a gestão da água do concelho está ser feita e para as condições das estradas e caminhos.

A paisagem está degradada: altas escombreliras, grandes buracos, pedreiras abandonadas, águas estagnadas e nateiras. A beleza da paisagem do passado contrasta com a paisagem lunática do presente.

O PAB do concelho tem diminuído por alienação de terrenos, abandono de hortas e quintas, por falta de mão-de-obra, baixa produtividade, falta de água. Aumentou o valor da terra. Aumentou a construção para habitação, estradas e caminhos.

O ruído é uma consequência indirecta da industrialização e faz-se sentir especialmente nos bairros habitacionais junto ao Parque Industrial. O ruído provocado pelo trânsito contribui para a diminuição da qualidade de vida da população do concelho.

As estradas e caminhos não respondem às necessidades tornando-

-se perigoso circular, especialmente no Inverno. As comunicações com os centros de decisão não são fáceis.

## 2 - IMPACTO NO AMBIENTE SOCIAL

### 2.1 - EMPREGO

O crescimento económico do concelho nos últimos dez anos teve efeitos a nível dos hábitos e costumes da população do concelho, criaram-se mais postos de trabalho. Os entrevistados mais idosos consideram que "hoje só não trabalha quem não quer" e que "os jovens começam a trabalhar muito tarde".

Os jovens não são da mesma opinião. Não têm muita escolha e por isso consideram que o emprego não é fácil.

Já demonstramos que o desemprego no concelho é pontual - jovens à procura do primeiro emprego e desemprego feminino. O desemprego masculino é quase inexistente. Não há oferta de mão-de-obra jovem para a indústria extractiva e só dois homens pediam emprego no sector da transformação. No entanto pudemos ver que dezanove mulheres com menos de 25 anos declaravam estar interessadas num emprego neste sector.

Os desempregados têm sido abrangidos por programas ocupacionais, o que permite ter temporariamente um ordenado fixo e fácil de ganhar. A situação económica dos pais e o rendimento temporário, permite aos mais jovens escolher e aguardar melhores oportunidades de emprego, entrando no mercado de trabalho tardiamente e com dificuldades de adaptação.

A falta de mão-de-obra qualificada é grande, especialmente na indústria extractiva.

Apesar do trabalho da pedreira hoje ser diferente continua a existir a ideia de que quem trabalha na indústria extractiva são os que não sabem fazer mais nada, são velhos e analfabetos. Os que trabalham nas pedreiras antigas fazem tudo para desviar os filhos deste tipo de indústria: trabalho difícil e de grande risco.

Entre as entidades empregadoras no sector dos mármore, há competição na procura de mão-de-obra especializada surgindo no trabalho oportunidades de mobilidade e ascensão na escala social.

Os industriais entrevistados e o presidente da ASSIMAGRA declararam que se a mentalidade dos jovens, em relação ao trabalho da pedreira não se alterar, poderá ser necessário contratar mão-de-obra no norte do país, ou até mesmo de Cabo Verde, Angola e Moçambique.

Os técnicos do IEFP consideram que as hipóteses regionais não estão esgotadas pois o Alandroal tem taxas elevadas de desemprego e uma mão-de-obra com capacidade de reciclagem.

## 2.2 - CONSUMO

Considerando a situação de emprego na região, é fácil concluir que o rendimento per capita aumentou. Os salários são superiores aos da agricultura, embora ainda bastante longe da média praticada nos países da CEE.

O poder de compra é bom, embora o custo de vida seja bastante alto. A procura aumentou em quantidade e em qualidade. As famílias consomem mais e são mais exigentes. Com o aumento do consumo aumentou

o comércio e surgiram mais postos de trabalho.

Segundo a opinião dos entrevistados com mais de quarenta anos, as famílias, especialmente as mais jovens, não se preocupam com o futuro. Vivem o presente e para o presente, foram atingidas pela febre do consumismo, não têm hábitos de poupança; "se aquele tem, eu também quero ter igual ou melhor"; entre os casais jovens da pequena e média burguesia há competição nos níveis de consumo e avalia-se o poder de compra pela marca e pelo estabelecimento onde os produtos são adquiridos.

As famílias em que o consumo ultrapassa as suas capacidades, refugiam-se na dívida e na compra a prestações.

### 2.3 - ALTERAÇÃO DE PAPÉIS

Esta situação cria a necessidade de aumentar cada vez mais o rendimento familiar disponível, daí a acumulação de empregos, horas extraordinárias, empreitadas que conduzem a grande desgaste físico e psicológico. Há trabalhadores de quarenta anos que mais parece terem cinquenta ou sessenta. A mulher, "para ajudar", procura um trabalho ou uma ocupação remunerada, tendo vindo a conquistar um espaço no mercado de trabalho tradicionalmente masculino, especialmente depois dos filhos atingirem a idade escolar. Os preconceitos em relação a profissões femininas consideradas de menos prestígio está a desaparecer, desde que sejam bem pagas.

Pela independência económica a mulher tem conquistado regalias sociais nunca dantes sonhadas: pode conviver mais com homens e

mulheres no local de trabalho, frequenta cafés, bares, discotecas sôzinha ou acompanhada pelo marido, tem poderes de decisão mesmo ao nível familiar.

Os entrevistados foram unânimes em considerar que estas regalias não foram só conquistadas pela independência económica, mas também pela influência dos meios de comunicação social (as telenovelas e os filmes) e pelo aumento da escolaridade e seu acesso a todas as camadas da população. As pessoas estão mais esclarecidas e a tradição do "alentejano machista" está em decadência.

Um entrevistado referiu que o estatuto da mulher começou a alterar-se quando vieram para o concelho famílias espanholas, refugiadas da guerra civil e que tinham hábitos diferentes.

O papel de "marido" e de "mulher" sofreram alteração. Os maridos mais jovens ajudam nas tarefas caseiras e os tempos livres são gozados em conjunto. No entanto, os de meia idade, reconhecem que tem que haver divisão de funções, mas por uma questão de educação continuam a participar pouco nas actividades tradicionais das donas de casa.

O reconhecimento de direitos à mulher, não tem sido pacífico.

Em S. Romão e Pardais tem havido maior resistência à mudança a que não é alheia um maior envelhecimento da população, maior controle social e o grau de isolamento destas populações até 1974.

S. Romão é a freguesia mais distante da sede do concelho; tinha



ligação com a Vila duas vezes por semana e vivia da agricultura e do contrabando (predomina o latifúndio e fica perto de Espanha).

O mesmo não acontece com Bencatel que para além de estar situada junto às pedreiras mais antigas, é atravessada pela estrada que liga Elvas a Évora, passando por Vila Viçosa. Quando Bencatel e Vila Viçosa já eram povoações que viviam desafogadamente, Pardais e S. Romão eram ainda freguesias pobres.

Pela dificuldade de meios de transporte e de meios económicos, foi criado em S. Romão um posto receptor da Telescola, que veio criar maior isolamento e distância dos restantes jovens do concelho.

Em 1978 foi feito um trabalho monográfico sobre S. Romão e verificou-se que os homens não deixavam que as mulheres e principalmente as filhas vissem as telenovelas da altura, pela influência que achavam que elas poderiam vir a ter na sua educação e nos hábitos e costumes da aldeia. Ainda hoje a percentagem de raparigas de S. Romão que frequenta o Ensino Secundário é inferior à dos rapazes. Se não fosse o posto de recepção da Telescola, a maioria das raparigas só teriam acesso à 4ª classe.

Os entrevistados com mais de quarenta anos, do sexo masculino, consideram que as mulheres têm liberdade a mais e que algumas abusam dessa liberdade, provocando divórcio, separação e mau ambiente familiar. Criticam a existência de discotecas e boîtes e apontam estes estabelecimentos como causa do aumento do consumo do álcool e droga, assim como da vida nocturna e prostituição.

As mulheres e os jovens são menos rígidos nas críticas que fazem à situação e alguns consideram que a posição dos homens idosos é uma forma de defender os seus interesses e privilégios. Consideram ainda que se não houvesse discotecas e bares do concelho, haveria uma procura destes locais de convívio em Elvas, Évora, Badajoz, como aliás acontecia há dez anos atrás.

#### 2.4 - EDUCAÇÃO

Num concelho pequeno como Vila Viçosa em que a taxa de desemprego feminino é grande, o agente socializador mais importante tem sido a família.

Nas aldeias faz-se sentir ainda a influência da família extensa na educação dos jovens e no controle social. Na Vila esta influência está a diminuir e tende-se para a família nuclear.

Quando as mães têm um emprego, as avós continuam a desempenhar um papel importante, embora as famílias com melhores condições económicas ponham os filhos em amas ou no jardim de infância, logo a partir dos três meses de idade, ou seja logo que acaba a licença de parto da mãe. As crianças ficam assim afastadas da família a maior parte do dia.

Com a abertura das escolas pré-primárias e a mudança de mentalidade das mães que ou por reconhecerem o papel importante destas instituições para a evolução normal das crianças, ou porque é moderno, dá prestígio e maior liberdade, os filhos são entregues à instituição escola a partir dos três ou quatro anos. Iniciam nesta idade a sua

vida escolar que pode ser mais ou menos longa, com mais ou menos sucesso.

A escola passou assim a ser um agente socializador importante, desempenhando, juntamente com os meios de comunicação social e o grupo de amigos, o papel que tradicionalmente era atribuído à família. Esta situação agrava-se em relação aos jovens de Bencatel, S. Romão e Pardais que a partir dos dez anos frequentam escolas em Vila Viçosa, onde passam em média nove horas por dia.

A situação descrita tem contribuído para o enfraquecimento de subculturas e para a massificação cultural. Os padrões e os modelos de comportamento são rebuscados nos programas televisivos, nas cidades e em Badajoz, nos grupos de referência mais do que nos grupos de pertença.

Os pais habituaram-se a associar à escola, a possibilidade do emprego "limpo" e posições de prestígio, mas os valores mudaram.

Num concelho em que o maior valor é o dinheiro, se reconhece prestígio a quem exterioriza riqueza, em que a cultura tem pouca importância, os jovens têm-se apercebido de que não são os que se sacrificam por curso médios ou superiores que têm feito mais rapidamente fortuna e acreditam que para vencer na vida basta ser "esperto" e ter sorte mesmo que à custa de agressividade e meios menos "limpos".

A escola não responde às necessidades dos alunos.

Os currícula e os programas não estão adaptados às necessidades das entidades empregadoras. Os que conseguem formação superior não encontram facilmente emprego no mercado de trabalho da região.

Os alunos têm objectivos muito vagos, alguns estão tão confusos que nem têm objectivos. Da escola espera-se uma ocupação até à idade de ingresso no mercado de trabalho e ou uma oportunidade de conseguir "fugir ao campo e ao buraco da pedreira". Do nono ano para o décimo, no concelho, verifica-se em média um decrescimento na frequência masculina de 25%. Se se continuar a verificar esta tendência, as mulheres terão uma qualificação académica superior aos homens, o que se opõe aos vectores culturais tradicionais e cujos efeitos sociais ainda se desconhecem.

Para os jovens que têm como objectivo um curso médio ou superior, a desmotivação é grande. Os pais criam expectativas a que os jovens muitas vezes não conseguem corresponder dando origem a incompreensão e conflito entre pais e filhos.

Os pais têm poder económico e querem dar oportunidades aos filhos que eles nunca puderam ter. Por um lado são exigentes, mas por outro deixam-nos muito entregues a si próprios, dão-lhe facilidades" dinheiro, roupa de marca, moto, carro.

Os jovens sentem-se frustrados por não corresponderem às expectativas dos pais. Os seus objectivos são diferentes, as suas capacidades têm limites e a política do Ministério da Educação é condicionante ao acesso a cursos superiores.

Os jovens queixam-se da falta de diálogo. Os pais trabalham intensamente e à noite è preciso ver o telejornal e a telenovela.

Ter boas classificações implica sacrificio e fora das aulas a vida é aliciante.

Pelas pressões sentidas, torna-se mais importante ter classificações elevadas, do que adquirir conhecimentos básicos e sólidos. Gera-se entre os estudantes competição pouco saudável e também a este nível o sistema os leva a criar esquemas complicados e enganosos para vencer.

Todo o conjunto de contradições geradas pelo próprio crescimento económico do concelho e as mudanças conjunturais do país e do estrangeiro, criaram um estado de insegurança de que os jovens são vítimas e que estão a reflectir-se na procura do álcool, da droga, do tabaco, do bar, da discoteca. O ponto de equilíbrio ainda não foi encontrado.

## 2.5 - RELAÇÃO ENTRE JOVENS

A relação entre os jovens de ambos os sexos foi alterada. Os jovens têm mais oportunidades de se conhecer melhor na escola, no café, na discoteca, o que permite tomarem decisões mais conscientes. O convívio entre os jovens é criticado pelos mais velhos que concordam que no tempo deles as restrições eram demasiadas, mas que agora o "abuso" é grande. Os rapazes podem trocar de rapariga, podem até ter mais do que uma, mas elas devem ser fiéis.

Os jovens pensam de maneira diferente e aceitam as relações sexuais antes do casamento. Os rapazes acham que a virgindade é um valor em decadência, mas preferem uma rapariga virgem.

A vida nocturna, a frequência de cafés e bares é permitida a rapazes e raparigas mas a aceitação continua a ser diferente e ainda criticada embora de forma mais moderada.

O casamento, na pequena e média burguesia, especialmente quando os jovens estão empregados e são independentes economicamente, tem tendência para ser tardio, a não ser que "o casamento tenha que ser feito à pressa", situação que se verifica quando a rapariga fica grávida. A situação de ajuntamento está em desuso.

O casamento tardio muitas vezes acontece pela grandeza que os pais e noivos desejam dar à boda e pelas exigências dos casais logo no início de vida, no que respeita a casa, móveis e electrodomésticos.

Após o casamento a mulher deve ser fiel ao marido, considerando-se o desvio a esta norma sujeito a fortes sanções sociais. O mesmo não acontece com os homens que apesar de criticados, continuam a ser aceites pela sociedade, trazendo-lhes muitas vezes esse desvio um certo prestígio social, pois no Alentejo, por tradição, ter amantes sempre foi sinal de riqueza e importância.

#### 2.6 - 3ª IDADE

Os entrevistados ligados a algumas instituições declararam que apesar das aparências, há famílias a viver mal no concelho e que estão

a ser ajudadas. É a pobreza envergonhada de pensões por invalidez ou velhice e famílias mais numerosas que vivem de um só salário e têm rendas altas.

As ajudas às famílias com menos meios económicos vem de quotizações particulares e instituições para tal vocacionadas.

Em relação aos reformados o maior apoio vem da Santa Casa da Misericórdia e da Segurança Social, que puseram à disposição da população do concelho um lar para a 3ª idade com boas condições, embora com capacidade limitada.

Pela tendência de aumento das taxas de emprego feminino, pela estrutura das casas e mudança de mentalidade, os idosos encontram já e encontrarão cada vez mais no futuro, pouco apoio da parte dos filhos e familiares. O lar aceita idosos, em regime de internato, semi-internato e externato. Ultimamente tem estado a ser posta em prática uma política de apoio ao idoso na sua habitação que tem dado resultados positivos e é menos traumatizante para os utentes. Funciona como um centro de dia o que permite aos filhos deixar os pais aos cuidados do lar, durante as horas de emprego e aos idosos conviver com outros idosos e com os familiares. É difícil arranjar pessoal disponível para cuidar de idosos ao domicílio.

Os entrevistados reformados criticam os filhos por não cuidarem dos pais. Os mais jovens e de meia idade aceitam facilmente o lar como solução. Os entrevistados das aldeias mostraram-se mais disponíveis para cuidar da 3ª idade. Consideram que é uma obrigação.

## 2.7 - HÁBITOS ALIMENTARES

A alimentação melhorou substancialmente. Os entrevistados com mais de quarenta anos recordam o tempo em que se comia uma açorda com pouco azeite, as azeitonas contavam-se e uma sardinha chegava para dois ou três, quando havia.

Hoje, dizem eles, toda a gente come bem. Todas as famílias comem carne mais do que uma vez por semana, têm acesso a peixe fresco, pois em todas as freguesias há talho, peixaria e mercearia. Introduziu-se o hábito de comer fruta às refeições. Consoem-se mais doces.

Actualmente procura-se muito mais o restaurante, quer por a mulher estar empregada, quer porque o poder de compra o permite.

Pelos conhecimentos adquiridos na escola, pela informação recebida através dos meios de comunicação, pelo poder de compra, as mães preocupam-se com a qualidade e quantidade de alimentação dos seus filhos.

Foram introduzidos hábitos alimentares diferentes, no entanto as bases de alimentação tradicional alentejana mantêm-se e tem havido uma certa recuperação de tradições das quadras festivas: os doces de gila, ovos e amêndoas do Natal, os fritos do Carnaval, os bolos e o assado da Páscoa.

## 2.8 - HABITAÇÃO

A população na sede do concelho cresceu. Casais jovens procuraram a vila a partir da década de setenta, vindo de S. Romão, Pardais e outras zonas rurais limítrofes. Vila Viçosa tinha infraestruturas que as aldeias não ofereciam: luz eléctrica, água canalizada, esgotos, escolas para os filhos, mais possibilidade de emprego, mais transportes.

As rendas das casas não eram altas e o crédito para habitação era facilitado. Cresceu a "Quinta Augusta" e os bairros mais novos da vila. Apesar da mudança de ritmo de vida, apesar de se deixar de depender do latifúndio a passar a fazer parte de um proletariado, que depende do capital industrial, de passar da agricultura para uma profissão de risco, a desintegração cultural não se faz sentir.

As famílias adaptaram-se. As diferenças de hábitos não eram grandes e conseguiram trazer para vila um pouco da sua aldeia.

As casas são modernas, têm boas condições, têm móveis caros, sofás, electrodomésticos, lindos cortinados e colchas, tudo o que têm os amigos e tudo com que a família sonhou.

As casas têm quintal onde se plantam limoeiros, laranjeiras, pereiras, a sombra dos quais crescem alfaces, couves, salsa, hortelã, poejos, coentros e flores. Não é raro encontrar um pequeno galinheiro ou coelheira. Ao fundo do quintal construiu-se uma cozinha alentejana e é nesta cozinha que afinal se passa a maior parte da vida da família. A outra casa, a outra cozinha é para estar limpa e receber

as visitas. O espírito da aldeia mantém-se, as famílias vizinhas são parentes ou amigos que também vieram viver para a vila.

As leis mudaram e as rendas das casas subiram e são uma das maiores



QUINTA AUGUSTA - CASA COM COZINHA NO QUINTAL

parcelas da despesa mensal das famílias. Os transportes melhoraram. Passou a haver "carreiras" todas as manhãs das aldeias para a Vila e a tarde em sentido contrário. Nalguns casos há "carreiras" a meio do dia. A motorizada substituiu a bicicleta, a Câmara e algumas empresas transportam os seus trabalhadores, as infraestruturas melhoraram e as famílias mudaram a sua política habitacional. Fixaram-se na aldeia e deslocam-se diariamente para os locais de trabalho. Renovaram habitações recebidas por herança, construíram de novo. Também estas construções têm as mesmas características das já descritas: a casa para viver e a casa para receber, o quintal como complemento económico, ocupação de tempos livres e identificação cultural.

## 2.9 - SINAIS EXTERIORES DE RIQUEZA

Os entrevistados em geral são de opinião de que a casa e hoje, no concelho, mais do que a habitação e o ponto de encontro da família, é um sinal exterior de riqueza. Num concelho onde os valores mudaram e a importância das pessoas se mede pelo dinheiro, é necessário criar formas de o mostrar que se tem o que não é bem a mesma coisa.



QUINTA AUGUSTA

sa férias, as viagens turísticas, o café, o restaurante, o bar ou discoteca que se frequenta, a qualidade da alimentação que é medida pelo preço e pelo lugar onde se compra, a casa que se põe aos filhos quando casam e a dimensão da boda, a marca da garrafa de whisky que se

Os entrevistados consideram que a casa, a marca e o número de carros (1 300 no concelho, sendo a maioria de valor superior a cinco mil contos e doze acima de dez mil contos), o barco, a mota, a quantidade do vestuário, o lugar onde se pas-

tem no bar, a amante ou amantes são, entre outros, sinais de exteriorização de riqueza que dão prestígio e permitem a mobilidade social.

Convém referir que há grupos sociais muito fechados onde não se pertence só porque se é um novo rico. São grupos sociais de estratos superiores formados pela burguesia fundiária e pela aristocracia tradicional.

Todos os entrevistados concordaram que a relação entre as pessoas é boa, ainda há espírito de entreaajuda entre os familiares, amigos e vizinhos. A vida social é intensa. À saída dos empregos e à noite as pessoas convivem nos cafés e nos bares e nos fins de semana nas discotecas.

No local de trabalho as relações também melhoraram, especialmente entre operários e encarregados que estão mais "humanizados".

#### 2.10 - SAÚDE

Para melhor conhecer os problemas deste sector, foi feita uma entrevista ao senhor Sub-Delegado de Saúde que declarou não haver doenças consideradas profissionais.

Há muitos acidentes, sendo alguns causa de morte, amputação de membros e reforma antecipada.

Por entrevista feita a proprietários e gestores de indústrias

extractivas e transformadoras, apurou-se que os trabalhadores são pouco cuidadosos, arriscam a saúde sem necessidade. São postos à disposição, por algumas empresas, equipamento de protecção que a maioria dos trabalhadores, especialmente os mais velhos, se recusa a utilizar.

Ouvidos alguns trabalhadores, confirmaram que os equipamentos existem, mas que não são práticos.

Os mais velhos criticam os que cumprem as regras de segurança, considerando que são medrosos o que é um desprestígio no grupo.

O trabalho na pedreira como todo o trabalho feito a céu aberto é difícil no Verão pelo calor e luminosidade e no Inverno pelo frio e pela chuva.

O presidente da ASSIMAGRA espera que sejam criadas normas de utilização de equipamento para segurança dos trabalhadores o que juntamente com a mudança de mentalidade pelo rejuvenescimento da mão-de-obra e introdução de novas tecnologias, contribuirá para a diminuição dos riscos da profissão.

Para as famílias que necessitam de cuidados médicos e medicamentosos, como é o caso dos reformados, as despesas com a saúde têm um peso muito grande no orçamento familiar.

Considerando o aumento dos níveis de consumo e a competição entre pessoas e grupos, estão a gerar-se situações de tensão

especialmente nos estratos médios e superiores.

## 2.11 - POLÍTICA

Num concelho em que o peso do proletariado industrial é grande e tem raízes profundas no trabalho rural, a tendência de voto tem sido à "esquerda" - PCP.

Só nas últimas eleições autárquicas o voto mudou de tendência, sendo a actual Câmara de maioria PS. Esta mudança de voto pode ter várias e não só uma explicação: o Partido Comunista no concelho está envelhecido, diminuiu o peso dos eleitores de tendência APU, perturbações político-partidárias-ideológicas nas sociedades de leste, má gestão do último mandato da Câmara APU, divisão do eleitorado do PSD. Nas eleições autárquicas vota-se mais em pessoas do que em partidos.

## V - CONCLUSÕES

Depois de definidos os objectivos e determinadas as estratégias, foi feita a avaliação da evolução do concelho de Vila Viçosa e encontradas algumas tendências pesadas das variáveis mais dinâmicas, assim como dos impactos da sua interacção.

Concluiu-se que a população está muito dependente da riqueza do seu subsolo - o mármore - embora tenha algumas possibilidades agrícolas e pecuárias, assim como um património cultural que não está ainda devidamente explorado na área do turismo.

É porque o mármore existe no concelho que:

- . Cresce a indústria extractiva e transformadora;
- . Cresce o sector dos serviços;
- . Diminui o PAB.

É por estar a crescer a indústria extractiva e transformadora que:

- . A água perde qualidade e se torna cada vez mais escassa pondo em risco a população e a própria indústria;
- . A paisagem está degradada;
- . O solo arável está subaproveitado;

. As estradas estão degradadas.

É porque o mármore existe que:

. O desemprego é "pontual";

. O população se fixa;

. As famílias têm maiores rendimentos, maiores níveis de consumo;

. Uma vida agitada;

. Os jovens estão confusos e têm objectivos pouco claros.

É por tudo isto que as pessoas alteram os seus valores e comportamentos, são individualistas, competitivas, oportunistas, embora se mantenham hospitaleiras, característica que lhes permite transformá-las em relações públicas da sua terra.

A indústria extractiva é a actividade principal do concelho e tudo gira à sua volta; tem impactos positivos e negativos.

É necessário proceder a uma avaliação global e parcial do processo, de forma a poderem ser determinadas estratégias que corrijam os impactos negativos, especialmente no que diz respeito ao comportamento dos actores económicos em relação à água, organização da empresa, formação e reciclagem de mão-de-obra, e ao comportamento dos actores políticos no que respeita a legislação, infraestruturas e ruídos e à mentalidade da população em geral.

Se não forem tomadas medidas eficientes e acertadas, a qualidade de vida irá degradar-se cada vez mais, a própria indústria poderá tornar-se inviável. Para além deste cenário tendencial, indesejável, outros cenários contrastados são possíveis.

Se se pode considerar a década de oitenta como o período de maior explosão industrial no concelho de Vila Viçosa, poder-se-á perspectivar para os anos noventa, um período de reflexão e organização das empresas e da sociedade em geral. Pela mudança de mentalidade, autarcas, investidores, gestores, quadros médios e superiores e operários, irão corrigir erros, aperfeiçoar conhecimentos, definir estratégias de actuação, das quais irá depender o futuro e o bem estar da população.

Não se deve permitir que a exploração desregrada de um capital valioso destrua outro.

Há erros cometidos que ainda podem ser corrigidos com maiores ou menores custos desde que haja vontade política e mudança de mentalidades.

Vontade política parece não faltar. Líderes da CEE e de todo o mundo despertaram para os problemas ecológicos e a imprensa faz eco, diariamente, de medidas tomadas para a defesa do bem estar da Humanidade. O governo português, há bem pouco tempo, criava o Ministério do Ambiente e Qualidade de Vida e o Senhor Primeiro Ministro, no dia dezasseis de Março do ano corrente, reconhecia perante as câmaras de televisão que "a crise ecológica é um problema moral, é uma atitude perante a vida (...). Se não se respeitar o

património cultural, como respeitaremos as pessoas? (...) Não podemos permitir que o ambiente se degrade..."

Há regras comunitárias para a defesa do meio e está em preparação um conjunto novo de normas nacionais que regulamentarão a abertura e exploração das pedreiras, assim como o ordenamento do espaço industrial. Criar normas sem mudar mentalidades, gera conflito e desvio.

Mudar mentalidades é difícil, e lento, mas é possível através de um conjunto de acções bem estruturadas. Os próprios investidores sentem que algo tem que mudar.

De há dois anos para cá têm sido feitos Cursos de Formação Profissional com bastante boa aceitação por parte dos formandos, embora com muita desconfiança do sector empresarial, apesar de alguns empresários terem já reconhecido resultados positivos dessas acções, especialmente no campo da formação humana e relações no trabalho.

Espera-se do Centro Tecnológico para o Aproveitamento e Valorização das Rochas Ornamentais - CEVALOR - a criar em Borba ( Ver Anexo 44) uma resposta para as necessidades:

- . De formação e reciclagem dos recursos humanos;
- . De investigação de forma a melhorar e criar tecnologia adaptada às indústrias regionais;
- . De informação e tratamento estatístico do sector;

.De organização e capacidade de resposta das empresas ao desafio do Mercado Único, semelhantes à dos parceiros económico internacionais.

A mudança tem que começar nos empresários, nos gestores, nos quadros médios e superiores.

Formar homens só técnica e cientificamente não basta; é necessário encará-los como um todo e dar-lhes uma formação integral, equilibrada, introduzindo áreas de estudo como a Sociologia, a Psicologia, a Economia e a Ecologia em articulação com os programas e formação da Escola Tradicional.

A formação do corpo de formadores e a definição das áreas de estudo, serão o grande segredo da qualidade da mão-de-obra e do nível de relações no trabalho. A mão-de-obra terá a qualidade que os industriais queiram que ela tenha. A sua participação nos objectivos e avaliação das acções do CEVALOR é imprescindível. Espera-se do Centro acções de esclarecimento e não de agravamento dos desequilíbrios já existentes.

Muitos programas apontam para a defesa do meio, mas geralmente pensa-se apenas no meio físico. É altura de reformular programas e objectivos escolares e criar acções que esclareçam as populações, pois se esta não for educada dentro dos princípios ecológicos, dificilmente, os programas chamados ambientais, terão sucesso.

A verificação do cumprimento das normas tem que ser rígida e o poder económico não pode sobrepor-se aos interesses da comunidade. É

preciso controlar os actores sociais pois quase nunca o lucro fácil é compatível com os interesses regionais. Haverá maior tendência para desvios nos actores que só têm interesses económicos no concelho.

O concelho será incluído na Zona de Operação Integrada de Desenvolvimento do Norte Alentajano (OID/NA), beneficiando de algumas ajudas comunitárias específicas. A OID/NA irá promover acções de coordenação intersectorial integradas, com vista a uma melhor racionalização dos meios disponíveis e um melhor aproveitamento de acções conjuntas que isoaldas não teriam significado.

As autarquias e o OID/NA em conjunto com o CEVALOR encontrarão resposta para o problema das escombreyras, das natas, dos níveis freáticos, do ruído do tráfego, das estradas. Haverá acções de ordenamento e de recuperação da paisagem.

A procura do mármore vai aumentar para o dobro ou triplo até 1993 e espera-se que os níveis de procura estacionem a partir desse ano. Com as reservas que o concelho tem, o mármore não vai faltar e os investidores também não. A indústria extractiva vai aumentar a sua produção, a sua produtividade e os seus impactos.

A mão-de-obra não irá anviabilizar o crescimento da actividade. O processo de extracção será cada vez mais automatizado e informatizado, aumentando no entanto o seu grau de qualificação profissional.

Os investidores criarão melhores condições de trabalho, redimensionarão as suas empresas para um aproveitamento mais racional

da força de trabalho, dos equipamentos e de matéria-prima explorada. Surgirão formas de associativismo que defenderão os interesses dos pequenos e médios empresários.

Serão os próprios investidores a dinamizar acções de defesa do ambiente, porque se não o fizerem, a pedreira e todas as actividades da fileira industrial do mármore serão inviabilizadas: aproveitamento do moledo e de alvenaria para libertação de terrenos, respeito pelas reservas naturais de água, exploração dos bancos de mármore, organização da empresa.

As indústrias transformadoras, por arrastamento, irão expandir-se e diversificar-se, aumentando a sua capacidade de produção e produtividade.

Haverá uma tendência para a integração vertical de empresas, diminuindo cada vez mais a exportação de mármore em bloco e serrado, dando lugar à exportação de mármore em obra normalizada.

Muitos dos equipamentos passarão a ser produzidos no concelho.

O valor acrescentado bruto, assim como as mais valias criadas aumentarão.

As empresas serão apetrechadas de novos equipamentos e tecnologia de ponta e avançar-se-á para a automatização e/ou automação, conforme foi demonstrado na feira de Pinat em Espanha em Março de 1989. Crescerá a necessidade de técnicos especializados e de operários cada vez mais qualificados. Os serviços administrativos

serão informatizados e as infraestruturas de apoio aos trabalhadores serão melhoradas.

Pelo aumento da produtividade será possível pagar melhores salários e dar maiores regalias aos operários, o que irá contribuir para a fixação da população jovem que simultaneamente verá o leque de opções profissionais alargado.

Até meio da década, o CEVALOR com as empresas para tal vocacionadas, terão que formar e reciclar mão-de-obra da região que responda em quantidade e qualidade as necessidades das indústrias. É preciso evitar que sejam trazidos para o concelho trabalhadores de outras regiões do país ou do estrangeiro. Seriam considerados indesejáveis, geraria insegurança, problemas de aculturação e ou até mesmo de racismo e mestiçagem, perturbadores do equilíbrio geral da população.

Com a expansão das empresas transformadoras em dimensão e em número, aumentarão os seus impactos negativos, daí ter que ser recriado um plano de urbanização industrial a que os empresários terão que se sujeitar e recuperado todo o projecto do Parque Industrial como Empresa Municipal (Ver Anexo 42) pondo à disposição das indústrias em geral, serviços colectivos de apoio, o que permitirá diminuir os esforços e custos individuais.

A par da indústria do mármore crescerão outras indústrias dependentes tais como as metalomecânicas. Também neste caso o crescimento deve ser feito pela expansão das já existentes e tenderá para concentração de capital e tecnologia de ponta. Neste subsector é

necessário fazer formação e reciclagem de gestores, quadros médios e operários.

Para diminuir a dependência do concelho, da indústria do mármore será necessário criar motivações para a implantação diversificada de indústrias transformadoras tendo neste campo as autarquias e outras instituições regionais e nacionais para tal vocacionadas, um papel importante a desempenhar.

Os serviços crescerão. Tenderão para a especialização e informatização. O comércio tenderá para grandes unidades e normalização de produtos.

Deverá crescer a capacidade hoteleira do concelho para que possa aproveitar a sua vocação turística.

No sector agrícola crescerá a produtividade e a mecanização. O gestor agrícola será mais jovem e terá uma mentalidade diferente, sabendo adaptar a dimensão da propriedade e da produção em qualidade e quantidade às necessidades do mercado. Neste sector tem havido e continuará a haver Cursos de Formação Profissional.

Com uma maior vontade política, com o aumento da escolaridade, com a adaptação de programas e objectivos e a coordenação de esforços das instituições de formação profissional e humana, espera-se, da população em geral, uma atitude diferente perante a vida.

O factor sorte e oportunismo numa sociedade organizada tenderão a entrar em decadência e o prestígio será reconhecido através de

outros parâmetros. A cultura voltará a conquistar um lugar importante.

A mobilidade social continuará a existir, mas a mobilidade ascendente não será conseguida só pela exteriorização de riqueza, muitas vezes sem fundamento, mas sim de uma riqueza que foi conquistada pelas capacidades de trabalho de dedicação e realização pessoal.

Na defesa de interesses comuns a comunidade tornar-se-á mais coesa.

O consumismo, como exteriorização de riqueza passará a ser sintoma pontual de novo riquismo e não tanto um fenómeno de massas com a importância que tem tido nos últimos anos.

As posições sociais serão clarificadas e mais duradoiras.

A organização de acções esclarecedoras, através da rádio local, de debates públicos, desde que, feitas com objectivos ecológicos, terão efeitos positivos ao nível da mudança de mentalidades das famílias o que servirá por um lado para facilitar a sua integração numa sociedade mais vasta, criando capacidades para combater o etnocentrismo e simultaneamente defender raízes culturais e por outro lado ajudar a apoiar as decisões dos actores económicos, políticos e culturais. Todas as acções deverão fazer parte de planos integrados de desenvolvimento, que ponham ao mesmo nível aspectos económicos, sociais, culturais e ecológicos, contribuindo para a qualidade de vida da população.

Agora que o CEVALOR, ligado à Universidade vai ser um polo de investigação, poderão ser feitas experiências e avaliados impactos sobre o aproveitamento das natas e pó do moledo, na correcção dos solos, já que o PH médio da região é inferior a 5,2 e o do país varia entre 4,5 e 8,5. Assim poder-se-á prestar um serviço à indústria, tornando útil moledos, alvenárias e natas, contribuir para o aumento da produtividade do solo agrícola e para o bem estar da população; melhoria da paisagem, libertação de solos agrícolas e industriais, melhoria dos recursos hidrológicos e maior diversidade da flora e da fauna.

Devem ser feitos estudos sobre custos e benefícios e a viabilidade técnica de produção de cal branca e preta para a construção civil, a partir de moledos e natas, com o aproveitamento da energia libertada da queima dos lixos urbanos. A transformação do moledo em blocos normalizados para a construção civil, produção de britas e cascalho, entre outros, são ainda processos que devem ser estudados, experimentados e avaliados mais com o objectivo de resolver problemas colectivos de difícil solução individual do que de comercialização dos subprodutos.

Este trabalho pela sua especificidade - Tese de Mestrado em Ecologia Humana - resultou de uma investigação individual. Sentiu-se a falta de uma reflexão colectiva, da visão de uma equipa interdisciplinar.

Foi possível, através da observação e da entrevista, demonstrar que a indústria do mármore em Vila Viçosa tem provocado impactos no meio físico e social de que a população tem pouca consciência, não

estando sensibilizada para a resolução dos problemas existentes, que considera indicadores de "desenvolvimento" e por isso um mal necessário.

Também no concelho de Vila Viçosa "a crise ecológica é um problema moral". Os actores sociais têm que modificar a sua "atitude perante a vida".

Através da avaliação dos processos foram detectadas tendências pesadas e propostas algumas medidas urgentes que poderão evitar o cenário tendencial e criar um cenário alternativo em que seja possível o crescimento económico e a melhoria da qualidade de vida.

As famílias não devem continuar a confundir nível com qualidade de vida nem assistir pacificamente à degradação do ambiente. A população tem direito à informação e os jovens de hoje, trabalhadores e gestores de amanhã, têm que ser ajudados.

É preciso um tempo para a juventude para que esta possa, através do diálogo e compreensão criar o gosto pelo estudo, pela investigação e pelo trabalho.

Uma sociedade que invista nos jovens e na qualidade do ambiente, está a investir realmente no futuro e a deixar às gerações vindouras a melhor herança cultural.

## BIBLIOGRAFIA

- Barroso, Joaquim J. Barradas, Estudo das Implicações Sócio-Económicas da Implantação do Parque Industrial de Vila Viçosa, 1980
- . Outros Estudos Sectoriais
  - . SANAMAR - Serviço de Aproveitamento de Natas de Mármore - Vila Viçosa, 1980
- Baumal, W. J. e Oates, W. E., Economics, Environmental Policy and the Quality of Life, Prentice, Nova Iorque, 1979
- Berger, G., Phénoménologie du Temps et Prospective, PUF, Paris, 1964
- Boletim de Minas, Direcção Geral de Geologia e Minas,  
Volumes 21 de 1984, 25 de 1988, 26 de 1989
- Câmara Municipal de Vila Viçosa, Plano de Actividades de 1985
- Castells, Manuel, Problemas de Investigação em Sociologia Urbana, Ed. Presença, 1975
- Comissão Coordenadora da Região do Alentejo, Estudo de Ordenamento Paisagístico da Sub-Região Constituída pelos Concelhos de Borba, Estremoz, Vila Viçosa, Évora, 1985; Revista Alentejo nº 3
- Dorra, H. e Millet, G., As Comunicações: A Entrevista Individual, Livraria Clássica Editora, 1970
- Duvigneaud, P., L'Ecologie, Science Moderne de Synthèse, Bruxelas, 1962
- Espanca, Joaquim J. da Rocha, Compendio de Notícias de Vila Viçosa, Redondo, 1892

- George, Pierre, O Meio Ambiente, Biblioteca Básica de Ciências,  
Edições 70, 1984
- Goode, J. William e Hatt, Paul K., Métodos em Pesquisa Social, Editora  
Nacional, 4ª Edição, S. Paulo,  
1972
- Gros, A. e Doreet, J. e Durbale, D., Prospective Internacional de la  
Santé Mental, PUF, 1959
- Hawley, Amos, Ecologia Humana, Editorial Tecnos, Madrid, s.d.
- INE - XI, Recenseamento Geral da População, Lisboa
- Just., R, Hueth, D. e Schmitz, A., Applied Welfare Economies and  
Public Policy, Ed. Prentice-  
Hall, Nova Iorque, 1982
- Lesourne, J., de La Reflexion a L'Action
- Lopes, Ernâni R., Grilo, F. Marçal, Nazareth, J. Manuel e Outros,  
Portugal - O Desafio dos Anos 90, Editorial Presença, Lisboa, 1989
- Morin, E., Pensar a Europa, Ed. Europa América, Lisboa, 1988
- Mucchielli, Roger, Le Questionnaire dans l'Enquête Psicho-Sociale,  
Libraries Techniques (5ª edição), 1975
- Odum, Eugene, Ecologia, Livraria Pioneira Editora, S. Paulo, Brasil
- Ramalho, M. R., Recuperação de Paisagens Degradadas, Integração  
Paisagística de Pedreiras da Zona de Estremoz,  
Borba e Vila Viçosa, Comissão de Coordenação da  
Região do Alentejo, Évora, 1981
- Revista Técnica de Mármore, Granitos e Ramos Afins - A Pedra,  
ASSIMAGRA, Nos 28 e 29 de 1988 e 31, 32 e 33 de  
1989
- Rosen, Sherman, J., Manual for Environmental Impact Evaluation  
Prentice-Hall, Inc Englewood Cliffs, New Jersey
- Shaenman, Philip, Using an Impact Measurement System to Evaluate  
Land Development, The Urban Institute

Sahenman, Philip e Muller Thomas, Measuring Impacts of Land  
Development, The Urban  
Institute

Silva, J. Martins e Camarinhas, M., Calcários Cristalinos de Vila  
Viçosa - Sousel, Separata 1-2  
do volume XII de "Estudos,  
Notas e Trabalhos, S F  
Mineiro, Lisboa, 1957

## ÍNDICE

	Pág.
<u>APRESENTAÇÃO</u> .....	4
<u>I - INTRODUÇÃO</u> .....	6
1 - OBJECTIVOS DO ESTUDO .....	8
2 - LIMITAÇÕES E CONDICIONALISMOS .....	9
3 - MÉTODOS, TÉCNICAS E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO .....	10
<u>II - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO</u> .....	12
1 - MEIO FÍSICO .....	12
1.1 - LOCALIZAÇÃO .....	12
1.2 - SOLO E SUBSOLO .....	13
1.3 - CLIMA .....	14
2 - MEIO SOCIAL .....	15
2.1 - ENQUADRAMENTO HISTÓRICO .....	15
2.2 - DEMOGRAFIA .....	16
2.2.1 - População Activa .....	27
2.3 - EDUCAÇÃO .....	31
2.4 - ACÇÃO SOCIAL .....	37
2.5 - CULTURA, DESPORTO E TEMPOS LIVRES .....	38
2.6 - SAÚDE .....	44
2.7 - COMUNICAÇÃO E TRANSPORTES .....	46
2.8 - HABITAÇÃO E URBANISMO .....	47
2.9 - SANEAMENTO E SALUBRIDADE .....	51
2.10 - PROTECÇÃO CIVIL .....	52
3 - MEIO ECONÓMICO .....	53
3.1 - AGRICULTURA .....	53
3.2 - SERVIÇOS .....	54
3.3 - INDÚSTRIA .....	57

	Pág.
3.3.1 - Indústria Extractiva .....	57
3.3.2 - Indústria Transformadora .....	67
3.3.3 - Comercialização .....	77
<b><u>IV - IMPACTO DA INDÚSTRIA DO MÁRMORE NO CONCELHO DE VILA VIÇOSA</u></b> ..	<b>81</b>
1 - IMPACTO NO AMBIENTE FÍSICO .....	83
1.1 - PAISAGEM .....	84
1.2 - SOLO .....	87
1.3 - ÁGUA .....	89
1.5 - RUÍDO .....	93
1.6 - INFRAESTRUTURAS .....	94
2. IMPACTO NO AMBIENTE SOCIAL .....	98
2.1 - EMPREGO .....	98
2.2 - CONSUMO .....	99
2.3 - ALTERAÇÃO DE PAPÉIS .....	100
2.4 - EDUCAÇÃO .....	103
2.5 - RELAÇÃO ENRE OS JOVENS .....	106
2.6 - A 3ª IDADE .....	107
2.7 - HÁBITOS ALIMENTARES .....	109
2.8 - HABITAÇÃO .....	110
2.9 - SINAIS EXTERIORES DE RIQUEZA .....	112
2.10 - SAÚDE .....	113
2.11 - POLÍTICA .....	115
<b><u>V - CONCLUSÕES</u></b> .....	<b>116</b>

